

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

JULIANA BEATRIS MOURA DO NASCIMENTO

**ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E OS FACILITADORES
DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DO ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Porto Alegre

2020

JULIANA BEATRIS MOURA DO NASCIMENTO

**ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E OS FACILITADORES
DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DO ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Profa. Dra. Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Porto Alegre

2020

CIP - Catalogação na Publicação

Nascimento, Juliana Beatris Moura do
Adaptação ao Ensino Superior e os Facilitadores da
Trajetória Acadêmica do Estudante de Odontologia na
Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Juliana
Beatris Moura do Nascimento. -- 2020.
95 f.
Orientadora: Profa. Dra. Ramona Fernanda Ceriotti
Toassi.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Odontologia, Curso de Odontologia, Porto Alegre,
BR-RS, 2020.

1. Estudantes de Odontologia. 2. Educação em
Odontologia. 3. Ensino Superior. I. Toassi, Profa.
Dra. Ramona Fernanda Ceriotti, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

JULIANA BEATRIS MOURA DO NASCIMENTO

ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E OS FACILITADORES DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DO ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Profa. Dra. Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Aprovada em: Porto Alegre, 6 de novembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Clarissa Cavalcanti Fatturi Parolo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Odontologia

Prof. Dr. Francisco Montagner

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Odontologia

Dra Circe Maria Jandrey

Cirurgiã-Dentista e Doutora em Educação

Membro Externo

DEDICATÓRIA

À minha Mãe e aos meus irmãos Jeane e
Ernandes pelo amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de demonstrar a minha gratidão a todos aqueles que acompanharam a minha trajetória, e da sua forma contribuíram para realização desse sonho.

Primeiramente, à minha numerosa família por cultivar em mim o respeito e o amor ao próximo. Em especial a minha mãe Maria Anezina por ser a luz da minha vida, ser sua filha é uma benção. Ao meu irmão Ernandes que é também meu padrinho de batismo, amigo, conselheiro e pai de coração, pela dedicação incansável ao meu desenvolvimento desde a minha infância e por perdoar as minhas falhas com facilidade. À minha irmã Jeane que é também minha madrinha de batismo, e foi quem me alfabetizou aos 5 anos de idade, essa é uma das lembranças mais felizes da minha infância. À minha sobrinha Caroline por ser tão genial e amorosa, e por me fazer esquecer em vários momentos que somos tia e sobrinha, pois mais parecemos amigas ou irmãs. À minha prima Estela, que é também minha madrinha, por ser a minha estrela-guia, minha amiga e parceira de confabulações. Às minhas tias gêmeas Eva e Elsa “as Gurias”, tia Lourdes meu “xodó” e tio Pedro o “007” pela presença, amor, carinho, e pelos momentos mais felizes durante o período de férias escolares na infância. Família querida, vocês são também meus melhores amigos, conselheiros, exemplos, força e maiores incentivadores. Muito obrigada pela paciência que sempre tiveram comigo e por trazerem tanto significado a minha jornada. Pois é por vocês que eu tento ser alguém melhor todos os dias.

Às minhas queridas colegas, amigas e irmãs de coração, Daiana Ferreira e Fernanda Pereira, vocês juntamente com a minha querida e acelerada (e brilhante) Pâmela kargwanski, fazem parte de uma rede de apoio extremamente valiosa para mim. Fernanda e Pâmela foram riquezas que a graduação em Odontologia me proporcionou. E Daiana, minha dupla e irmãzinha mais nova, tu foste e ainda é um dos elos mais fortes que fazem parte de uma rede de apoio com a qual fui abençoada. Obrigada por enxergar o melhor em mim, e perdoar as minhas falhas.

Ainda em tempo, minha gratidão à minha amiga e colega de trabalho Joselaine Freitas, por ter mudado seu horário de trabalho para que pudesse continuar a cursar a graduação à noite quando ingressei como servidora na UFRGS. A tua generosidade e amizade sincera jamais serão esquecidos.

A todos os meus queridos colegas de trabalho na UFRGS pelo apoio constante, incentivo e por acreditarem nesse sonho junto comigo. Vocês foram

imensamente generosos e me acolheram com carinho e respeito durante toda essa caminhada na UFRGS. Em especial, aos colegas Joselaine, Viviane, Luciano e Camila pela preocupação constante e por me apoiarem nos momentos mais complicados.

Às Cirurgiãs-Dentistas mais importantes da minha vida, Sibila Persici e Circe Jandrey, vocês são parte importante da minha história e modelos de profissional competente, capaz e humano que eu desejo ser um dia. São grandes as saudades do tempo em que trabalhávamos juntas, obrigada pelos ensinamentos.

Aos meus colegas de turma, vocês me acolheram, ajudaram e conquistaram meu carinho, muito obrigada.

À minha terapeuta Dra Ivânia por me resgatar e conduzir até o reestabelecimento do meu equilíbrio, e por me incentivar constantemente.

À minha orientadora, Profa. Ramona, por aceitar a orientação e tornar possível a elaboração desse trabalho. Obrigada por entender as minhas inquietações, interpretar e compreender as minhas ideias, dando vida e contorno a esse trabalho de conclusão que é tão seu quanto meu. Foi a realização de um sonho ser a sua orientada, pois a considero uma das Professoras mais brilhantes da nossa Faculdade e com certeza da Universidade.

Ao Prof. Francisco, pelo apoio e incentivo constantes e por me conceder a honra de trabalhar com ele na extensão de Trauma Dentoalveolar. Eu não me canso de aprender com o Senhor. À Profa. Márcia Cançado por dividir com os alunos seus ensinamentos e amor pelos pacientes com necessidades especiais. À Profa. Manoela Domingues por ministrar as aulas mais incríveis que eu já pude assistir na Universidade, e por ser tão amada por todos nós. À Profa. Aline Blaya por ser uma força da natureza, exemplo de acolhimento e de persistência na Faculdade de Odontologia da UFRGS.

À Professora Carmen Beatriz Borges Fortes por ser a maior referência para os alunos da Faculdade de Odontologia, obrigada pelo seu trabalho incansável para tornar esta Faculdade um ambiente melhor e por ouvir, orientar e se preocupar verdadeiramente com as necessidades dos estudantes.

Finalmente, gostaria de dizer que todos vocês formaram uma rede apoio e de proteção para que eu conseguisse chegar a conclusão deste curso de graduação, e certamente me tornaram alguém mais corajosa para enfrentar novos desafios nessa existência.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Para além do acesso ao Ensino Superior, a universidade deve estar atenta à adaptação e trajetória acadêmica do estudante universitário, promovendo condições para o seu desenvolvimento integral ao longo do curso de graduação.

OBJETIVO: Estudar o tema da adaptação dos estudantes de Odontologia ao Ensino Superior, produzindo material educativo facilitador da trajetória acadêmica deste estudante na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

METODOLOGIA: Estudo desenvolvido em quatro etapas: Etapa 1 – Revisão de literatura sobre o tema da ‘adaptação dos estudantes de Odontologia ao Ensino Superior’, utilizando a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e os descritores controlados (português/inglês/espanhol): estudantes de odontologia/students, dental/estudiantes de odontología, adaptação/adaptation/adaptación, ensino superior/higher education/enseñanza superior, saúde mental/mental health/salud mental, fatores socioeconômicos/socioeconomic factors/factores socioeconómicos, habilidades sociais/social skills/habilidades sociales. As publicações deveriam ser artigos em português, inglês ou espanhol, envolvendo a temática estudada, de 2014 a 2019. Foram excluídos trabalhos que não abordavam a temática e que estavam duplicados entre as bases pesquisadas. Etapa 2 – Análise documental sobre a Assistência Estudantil na UFRGS. Etapa 3 – Análise documental sobre atividades complementares do curso de graduação em Odontologia da UFRGS. Etapa 4: Elaboração de material educativo facilitador da trajetória acadêmica do estudante de Odontologia da UFRGS, com o intuito de apoiar a permanência desses estudantes no curso, até sua conclusão. O material textual produzido pela revisão de literatura e busca documental foi analisado pela análise temática de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Pesquisa (COMPesq) da Faculdade de Odontologia (nº 38857).

RESULTADOS: A revisão de literatura analisou 22 artigos com as temáticas saúde mental dos estudantes – estresse, depressão, suicídio, *Burnout*, atividades de apoio, estratégias e mecanismos de enfrentamento (n=11); adaptação/situação/desempenho acadêmico, habilidades sociais e personalidade de estudantes (n=4); perfil socioeconômico e características sociodemográficas dos estudantes (n=2); programa de ação de aprimoramento e de treinamento de autodesenvolvimento dos estudantes, e de gerenciamento do estresse (n=3); uso de álcool e tabaco por estudantes de Odontologia (n=1) e retenção/evasão no Ensino Superior em Odontologia (n=1). Em sete artigos, observou-se o tema do estresse e seu enfrentamento associados à depressão, ansiedade, *Burnout* e uso de drogas. Em 13 artigos, as atividades de apoio aos estudantes foram citadas como uma medida para tornar o ambiente acadêmico mais ‘saúdável’, reduzindo a sobrecarga e promovendo o gerenciamento do estresse e o favorecimento do bem-estar dos estudantes de Odontologia. Observou-se, na UFRGS, estruturas de apoio ao estudante que buscam proporcionar uma melhor adaptação do estudante ao Ensino Superior.

PRODUTO: Material educativo facilitador da adaptação do estudante ingressante no curso de graduação em Odontologia da UFRGS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A saúde mental dos estudantes de Odontologia (depressão, ansiedade, estresse e sofrimento psicológico) foi o principal tema de interesse na literatura revisada. Práticas de exercícios, atividades de relaxamento, meditação, oferta de atividades extracurriculares e a presença de estruturas institucionais de apoio ao estudante, são recomendadas para a permanência destes estudantes no curso.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Odontologia. Educação em Odontologia. Ensino Superior.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Beyond the access to higher education, the university must be attentive to the adaptation and academic trajectory of the students, promoting proper conditions for their full development throughout the undergraduate course.

OBJECTIVE: To assess the adaptation of dental students to higher education, producing educational material in order to facilitate the academic trajectory of these students at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS).

METHODOLOGY: The study was developed in four stages: Stage 1 – Literature review on 'adaptation of dental students to higher education', using the Virtual Health Library (BVS-Brazil) database and the following controlled descriptors (Portuguese / English / Spanish): *estudantes de odontologia/dental students/estudiantes de odontología, adaptação/adaptation/adaptación, ensino superior/higher education/enseñanza superior, saúde mental/mental health/salud mental, fatores socioeconômicos/socioeconomic factors/factores socioeconómicos, habilidades sociais/social skills/habilidades sociales*. The publications should be articles in Portuguese, English or Spanish, related to the studied subject, from 2014 to 2019. Studies that did not address the subject and were duplicated between the researched databases were excluded. Stage 2 – Document analysis on Student Assistance at UFRGS. Stage 3 – Document analysis on complementary activities of the Dentistry undergraduate course at UFRGS. Stage 4 – Development of educational material to facilitate the academic trajectory of the dental students at UFRGS, in order to support the permanence of these students in the course until its conclusion. The textual material produced by the literature review and document search was analyzed by thematic content analysis. This research was approved by the Research Committee (COMPesq) of the Faculty of Dentistry (nº 38857).

RESULTS: The literature review assessed 22 articles on the subjects: students mental health - stress, depression, suicide, *Burnout*, support activities, coping strategies and mechanisms (n=11); students academic adaptation/situation/performance, social skills and personality (n=4); socioeconomic profile and sociodemographic characteristics of the students (n=2); students self-development training and improvement action program and stress management (n=3); use of alcohol and tobacco by dental students (n=1); and retention/dropout in Dentistry school (n=1). Stress and its coping mechanisms associated with depression, anxiety, *Burnout* and drug abuse were observed in 7 articles. Student support activities were mentioned in 13 articles as a mean to a healthier academic environment, reducing overload, promoting stress management and general well-being of dental students. At UFRGS, structures of student support that aim to provide a better adaptation of the students to higher education were identified.

PRODUCT: Educational material that facilitates the adaptation of the student beginning the undergraduate course in Dentistry at UFRGS.

FINAL CONSIDERATIONS: The mental health of dental students (depression, anxiety, stress and psychological suffering) was the main topic of interest in the reviewed literature. Exercising, relaxation activities, meditation, extracurricular activities, and the presence of institutional student support structures are recommended to ensure the permanence of these students in the course.

KEYWORDS: Dental students. Dentistry. Higher education.

LISTA DE SIGLAS

- AT na Rede** - Acompanhamento Terapêutico na Rede
- BAI** - Inventário de Ansiedade Beck
- BDI** - Inventário de Depressão Beck
- Brief COPE** - Escala de estratégias de enfrentamento adaptativas e mal adaptativas
- CAF** - Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas
- CAP** - Centro de Avaliação Psicológica
- CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEPE** - Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
- CEU** - Casa do Estudante Universitário
- CEFAV** - Casa do Estudante das Faculdades de Agronomia e Veterinária
- CIPAS** - Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde
- COVID 19** - *Corona Virus Disease 2019*
- CRDH** - Centro de Referência em Direitos Humanos
- DCE** - Diretório Central de Estudantes
- DCN** - Diretrizes Curriculares Nacionais
- DASS-21** - Escala de Depressão Ansiedade e Estresse
- DES** - Versão modificada da pesquisa de Estresse do Ambiente Odontológico
- Dys+Grp** - Grupo Clínico Disfuncional
- F+Grp** - Grupo Clínico Funcional
- ERE** - Ensino Remoto Emergencial
- ES** - Ensino Superior
- FIES** - Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior ou Fundo de Financiamento Estudantil
- GC** - Grupo de Controle
- GI** - Grupo de Intervenção
- G-SES** – Escala de Autoeficácia Geral
- IE** - Inteligência Emocional
- IES** - Instituições de Ensino Superior
- IFES** - Instituições Federais de Ensino Superior
- IHSDel-Prette** - Inventário de Habilidades Sociais
- INCLUIR** - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade
- LIBRAS** - Língua Brasileira de Sinais

MS - Modelo Salutogênico

NAE - Núcleo de Apoio ao Estudante

PALHAFASIA - Práticas de Arte Clownesca em grupo de pessoas com e sem afasia

PAPEL - Projeto de Apoio para Escrita e Leitura

PcD - Pessoas com Deficiência

PEC-G - Programa Estudantes-Convênio de Graduação

PET - Programa de Educação Tutorial

PET-Saúde - Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde

PET Conexões - Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes

Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PIS I - Práticas Integradas em Saúde I

PIS II - Práticas Integradas em Saúde II

PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

PRAE - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

PROPAP - Programa de Orientação de Práticas Parentais

PSQ - Questionário de Estresse Percebido (sigla em inglês)

PSS - Escala de Estresse Percebido (sigla em inglês)

Qualifica RIS - Programa de qualificação aos profissionais do Programa de Residência em Saúde Mental Coletiva do Instituto de Psicologia

RELINC - Núcleo de Reabilitação em Linguagem e Cognição

REUNI - Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades

RU - Restaurante Universitário

SOC-13 - Questionário de Orientação para a Vida (Senso de Coerência) (sigla em inglês)

SOP - Serviço de Orientação Profissional

SUS - Sistema Único de Saúde

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCI - Inventário de Temperamento e Caráter

TEA - Transtorno do Espectro do Autismo

TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

TMC - Transtorno Mental Comum

TUAUFRGS - Central de Atendimento ao Aluno

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS	17
2.1 OBJETIVO GERAL	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3 REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1 ADAPTAÇÃO DO ESTUDANTE AO ENSINO SUPERIOR	19
3.2 ATIVIDADES DE APOIO AOS ESTUDANTES NA UFRGS.....	21
4 METODOLOGIA	23
5 RESULTADOS	27
5.1 REVISÃO DE LITERATURA.....	27
5.1.1 Estudos sobre a temática saúde mental dos estudantes.....	27
5.1.2 Estudos sobre o perfil socioeconômico e características sociodemográficas dos estudantes.....	34
5.1.3 Estudo sobre uso de álcool e tabaco por estudantes de Odontologia.....	35
5.1.4 Estudos sobre programa de ação de aprimoramento e programa de treinamento de autodesenvolvimento.....	35
5.1.5 Estudos sobre adaptação/situação/desempenho acadêmico, habilidades sociais e personalidade de estudantes.....	37
5.1.6 Estudo sobre retenção/evasão no ensino superior em Odontologia.....	39
5.2 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFRGS.....	39
5.2.1 Estruturas de suporte às atividades acadêmicas na UFRGS.....	42
5.2.2 Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde.....	43
5.2.3 Núcleo de Inclusão e Acessibilidade.....	50
5.2.4 Inclusão Social.....	51
5.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	51
5.3.1 Bolsas e Monitorias.....	53
5.3.2 Disciplinas Eletivas, Extensão e Iniciação Científica.....	54
5.3.3 Programa de Educação Tutorial – PET.....	56
6 DISCUSSÃO	59
7 MATERIAL EDUCATIVO	62
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63

REFERÊNCIAS	66
APÊNDICE A – DISCIPLINAS ELETIVAS DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA (DIURNO E NOTURNO) DA UFRGS.....	77
APÊNDICE B – ATIVIDADES DE EXTENSÃO REALIZADAS NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS.....	83
APÊNDICE C – MATERIAL EDUCATIVO.....	85

APRESENTAÇÃO¹

Segundo Paulo Freire (1996), olhar para o passado deve ser apenas um meio de entender mais claramente o que e quem eles são, para que possam construir mais sabiamente o futuro. Logo, eu, a pesquisadora envolvida neste estudo, pretendo trazer um pouco da minha trajetória de vida, com o objetivo de contextualizar melhor as inquietações que me trouxeram até o tema deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Há quem diga que os olhos são as janelas da alma, mas o sorriso também possui algo de muito precioso e revelador sobre nós.

Em vários momentos minha Mãe sempre me orientava quanto a importância do cuidado com meus dentes. Uma frase recorrente era: “Seus dentes são as suas joias, são sua maior riqueza e precisam ser cuidados com muito capricho”. Certamente aí foi plantada a primeira semente de amor à Odontologia.

O sonho de ser cirurgiã-dentista foi percorrido aos poucos. Primeiro por meio do curso de auxiliar em saúde bucal (2004), depois com o curso técnico em saúde bucal (2008). Sempre conciliando trabalho e estudos, e percorrendo caminhos pelo contato com a saúde pública na Estratégia Saúde da Família, ao integrar uma equipe de saúde bucal, como auxiliar, entre os anos de 2007 e 2012.

Em 2010, quando realizei o primeiro concurso vestibular para a graduação em Odontologia - Noturno na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o sonho começou a ganhar uma forma mais concreta. A aprovação foi o início de uma nova etapa em minha trajetória. Em 2012, me tornei servidora na Universidade ao integrar o quadro de servidores técnico-administrativos da Faculdade de Odontologia da UFRGS, como técnica em saúde bucal.

Ao longo de minha formação, contudo, observei e vivenciei situações que trouxeram muitos questionamentos sobre o ambiente acadêmico. Houve momentos de incertezas e inseguranças, e um pensamento recorrente em desistir, resultando em duas reprovações e trancamento de dois semestres consecutivos.

Mas será que a sensação de não conseguir dar conta de todo esse processo, de não conseguir se integrar totalmente, de não se encaixar perfeitamente em determinados padrões era algo restrito a poucas pessoas ou seria um problema maior que atinge mais estudantes que estão cursando o ensino superior?

¹ O texto da ‘Apresentação’ foi escrito em primeira pessoa, diante da intencionalidade autoral que o caracteriza.

Assim surgiu um desejo de buscar entender melhor esse processo de adaptação ao ensino superior e de produzir uma ferramenta de apoio que facilitasse o dia a dia e a permanência dos estudantes de Odontologia no curso, até sua conclusão.

1 INTRODUÇÃO

Para além do acesso ao Ensino Superior, a Universidade deve estar atenta à adaptação e trajetória acadêmica do estudante universitário, promovendo condições para o seu desenvolvimento pessoal e profissional ao longo do curso de graduação, preparando-o para um papel atuante na sociedade (SANTOS, 2000).

Um processo de adaptação bem-sucedido, especialmente no primeiro ano de curso, aparece como preditor importante da persistência e do sucesso dos estudantes ao longo das suas experiências acadêmicas (SANTOS, 2000 *apud* CUNHA; CARRILHO, 2005).

Essa integração ao Ensino Superior tem se mostrado um fenômeno multifacetado, tendo três grandes elementos que o influenciam: condições pessoais, características institucionais e grupos de interação (POLYDORO, 2001).

Para que aconteça uma maior permanência dos estudantes no ensino superior, evitando-se a evasão, são necessários mais instrumentos de estímulo, de forma que possibilitem a estes estudantes integração, inclusão e socialização, além da concessão dos auxílios estudantis (SILVA; HAAS, 2019).

Para viabilizar essa adaptação, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) conta com uma Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e oferece dispositivos facilitadores de permanência do estudante, conseguindo contemplar, assim, um melhor entendimento das características institucionais e disponibilizar espaços aos estudantes para grupos de interação, além do apoio financeiro.

São exemplos destes dispositivos facilitadores os serviços de apoio ao estudante por grupos ou atendimento individual (pelo Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE e o Serviço de Orientação Profissional - SOP), a avaliação psicológica, os grupos de estudo e o Programa de Educação Tutorial (PET) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020a, 2020b, 2020c, 2020d, 2020e).

Estes espaços, entretanto, costumam exceder sua capacidade de atendimento, pois a comunidade acadêmica é numerosa. Além disso, há serviços que não atendem somente a comunidade acadêmica, sendo locais de referência para atendimento ao público no município de Porto Alegre e Região Metropolitana. Um exemplo é o Centro de Avaliação Psicológica (CAP) da UFRGS que realiza Avaliações Psicológicas para a comunidade de baixa renda ou para integrantes da comunidade da UFRGS (servidores, alunos e professores), mediante encaminhamento de

profissionais da área da saúde e educação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020d).

Há, ainda, ferramentas virtuais de apoio que podem integrar as atividades de boas-vindas nas **Instituições de Ensino Superior (IES)**. A **Central do Aluno intitulada TUAUFRGS, é uma estrutura multicanal que** dá acesso rápido aos principais tópicos de interesse dos alunos. Esse novo espaço virtual completou um ano e seis meses em setembro de 2020, tendo como principal proposta a colaboração com a jornada do aluno UFRGS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2019a).

Tal orientação direcionada aos processos burocráticos da Universidade é vital, pois estes processos também são percebidos como obstáculos à adaptação dos ingressantes, na medida em que dificultam a ambientação deles à instituição e suas rotinas (TEIXEIRA *et al.*, 2008).

Ao ingressar no Ensino Superior, o estudante sente dificuldades de entender de modo mais concreto o significado de estar na Universidade (RODRIGUES, 1997 *apud* IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008) e conhece pouco os serviços oferecidos em sua IES (IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008). Logo, há a necessidade de ações que integrem adequadamente o estudante no contexto universitário em que se inseriu, uma vez que um dos elementos que influenciam a integração ao ensino superior são as características institucionais (POLYDORO, 2000).

Entendendo que a universidade tem a responsabilidade de produzir estratégias que privilegiem, não só a aprendizagem de conteúdo, mas também a aprendizagem de estratégias de adaptação a situações novas (PRIMI; SANTOS; VENDRAMINI, 2002), este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) propôs-se a estudar o tema da adaptação ao Ensino Superior, desenvolvendo material educativo facilitador da trajetória acadêmica do estudante de Odontologia da UFRGS.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Estudar o tema da adaptação ao Ensino Superior, **desenvolvendo material educativo facilitador da trajetória acadêmica do estudante de Odontologia da UFRGS**, com o intuito de apoiar a permanência destes estudantes no curso, até sua conclusão.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar uma revisão de literatura sobre o tema da adaptação dos estudantes de Odontologia ao Ensino Superior e dispositivos facilitadores dessa adaptação.
- Identificar, no *site* institucional da UFRGS, informações relacionadas à identificação/acesso das estruturas de suporte às atividades acadêmicas dos estudantes, **equipes que as compõem**, missão, histórico, horários de funcionamento, formas de contato e períodos de inscrição.
- Identificar, nos meios eletrônicos da Universidade (*sites* e redes sociais), informações sobre as atividades complementares que podem compor o currículo do cirurgião-dentista, ao longo do curso (disciplinas eletivas, extensão, bolsas, monitorias, iniciação científica).
- **A partir dos resultados das etapas de revisão de literatura e da análise documental, desenvolver material educativo facilitador da adaptação do estudante no curso de graduação em odontologia da UFRGS, apresentando estratégias e dispositivos que podem ser facilitadores deste processo. O material será desenvolvido utilizando a tabela da CAPES de produto.**

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A ideia de inteligência esteve relacionada por muito tempo ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas (MACHADO, 1999). Esse entendimento muda e a inteligência passa a ser vista de uma maneira mais abrangente, incluindo habilidades de conteúdo emocional, social e prático (SOARES *et al.*, 2013).

Neste sentido, importa que a **Universidade** encare o sucesso acadêmico dos seus estudantes para além dos resultados obtidos em cada disciplina, devendo tomar isso em consideração desde o primeiro ano dos seus cursos. Reduzir o sucesso acadêmico dos estudantes às suas classificações curriculares é, muitas vezes, querer desenvolver competências nos alunos para reproduzir informação e enfatizar pouco a preparação dos estudantes para se entenderem a si próprios e integrarem-se, de forma adequada, nos ambientes profissionais e sociais com os quais terão que lidar ao longo da vida (FERREIRA; ALMEIDA; SOARES, 2001).

Além de investir em conhecimento científico, as universidades também formam um contexto no qual suas habilidades sociais podem ser desenvolvidas, sendo necessário repensar a **eficiência efetividade com que se apresenta o projeto pedagógico de um curso aos seus iniciantes** da entrada de um aluno na faculdade, ou seja, a maneira como as faculdades apresentam seu conteúdo acadêmico e social aos alunos para que seja dada a construção de estratégias para uma melhor adaptação à vida acadêmica. Os estudantes que ingressam na faculdade precisam ter seu potencial trabalhado para formar um conjunto de habilidades que lhes permitam coexistir completamente na sociedade (SOARES *et al.*, 2013).

A Instituição também desempenha um papel essencial para a integração do estudante à vida universitária, facilitando ou não esse processo. A condução adequada desses sequentes momentos de adaptação pode desencadear no indivíduo o desenvolvimento de repertório para lidar mais adequadamente com novos desafios (FELNER; ADAN, 1990).

Devido à grande seletividade social na porta de entrada, também o status social do público estudantil varia fortemente segundo a área de conhecimento. A existência de um certo 'mal-estar discente' foi relatada pelos estudantes de medicina, direito, agronomia e, em menor proporção, por alunos dos cursos de pedagogia, história, filosofia, letras e outros menos concorridos, e que apresentam, portanto, menor grau de heterogeneidade. Não raro, às dificuldades econômicas associam-se

outras, relacionadas ao quadro complexo da condição estudante. Há uma luta constante entre o que gostariam de fazer e o que é possível fazer (carga horária de trabalho, tempo insuficiente para dar conta das solicitações do curso, baixos recursos financeiros etc.), sendo o isolamento a saída encontrada como revelaram vários estudantes. Esse tempo investido no trabalho como forma de sobrevivência impõe, em vários casos, limites acadêmicos e os estudantes se sentem à margem de muitas atividades mais diretamente relacionadas ao que se poderia chamar investimentos na formação (congressos, conferências, material de apoio) (ZAGO, 2006).

O processo de integração apesar de ser acentuado no primeiro período do curso, é um processo contínuo durante a permanência do estudante. Isso ocorre devido ao surgimento de novos desafios no decorrer da formação que podem afetar o estudante, tornando-o vulnerável à medida que surgem, como, por exemplo, o momento de realização de estágios e a fase de conclusão do curso. A partir disso e ciente de que o impacto do ensino superior impulsiona mudanças, tanto positivas quanto negativas, podem ser elaboradas ações educacionais preventivas, as quais visem orientar os estudantes em relação às vivências dos desafios desenvolvimentistas da formação apresentados nesse período, de modo que garantam não apenas a condição do acesso ao ensino superior, mas também a integração, a permanência e, sobretudo, o sucesso acadêmico (GUERREIRO-CASANOVA; POLYDORO, 2011).

3.1 ADAPTAÇÃO DO ESTUDANTE AO ENSINO SUPERIOR

No Brasil, a desigualdade social, o preconceito, a baixa qualidade da educação oferecida nas escolas públicas de ensino fundamental e médio, a pobreza e a marginalização, aprofundam e perpetuam a discriminação, além de dificultarem o acesso ao Ensino Superior (HAAS; LINHARES, 2012).

Este panorama, no entanto, passou por modificações na última década. Mais oportunidades e facilidades estão sendo oferecidas aos estudantes para ingressarem nas IES e com isso, vem crescendo a motivação dos estudantes em cursar este nível educacional após a conclusão do Ensino Médio. A criação em 2009 do Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES) e, em 2012, da Lei das Cotas (Lei nº 12.711) visam contribuir para o alcance dos objetivos governamentais ao nivelar as chances dos estudantes na disputa por vagas, ampliando assim o acesso às graduações (SOARES *et al.*, 2016).

Quanto à adaptação dos estudantes ao Ensino Superior, as primeiras semanas de frequência universitária são essenciais para a integração acadêmica e social, sendo o acolhimento institucional um aspecto incontornável. As IES devem dinamizar momentos e atividades que promovam a socialização entre os estudantes, assim como a articulação com associações de estudantes e associações comunitárias, desportivas, religiosas etc. A diversidade de estudantes, em particular os novos públicos (estudantes internacionais, maiores de 23 anos, portadores de deficiência, pertencentes a minorias étnicas ou sociais etc.), alerta para cuidados institucionais diferenciados com o acolhimento devido ao maior risco de abandono (KINSER; DEITCHMAN, 2007 *apud* TINTO, 2010).

Ao ingressar no Ensino Superior, os estudantes têm que enfrentar situações, cumprir tarefas, assumir compromissos, e concretizar projetos vocacionais, mobilizando recursos pessoais desenvolvidos ou a adquirir. Estas vivências podem originar dificuldades em termos de bem-estar, desempenho e desenvolvimento psicossocial. Nestas circunstâncias, há estudantes que abandonam a universidade, enquanto outros, mesmo não abandonando, apresentam fracos desempenhos acadêmicos. Sentimentos de desajustamento e de desilusão devido à falta de identificação do estudante com o ambiente no qual está inserido, também podem levá-lo a decisão de abandonar o Ensino Superior. Logo, o abandono simboliza o fracasso dos estudantes, das suas famílias e das próprias IES, sobretudo quando o abandono é definitivo. Pois, as IES têm como missão a formação e o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes ao contribuírem para a construção de uma sociedade democrática com cidadãos mais competentes e comprometidos socialmente (CASANOVA, 2018).

O desconhecimento da organização e funcionamento do Ensino Superior, por exemplo, em termos dos horários de aulas distribuídos ao longo da semana, a inexistência de manuais escolares, o desconhecimento dos espaços físicos, a existência de várias unidades orgânicas e o desconhecimento dos serviços disponíveis podem desafiar em demasia um estudante menos autónomo e constituir fator de risco para a sua adaptação, trazendo angústias e incertezas (CASANOVA; ALMEIDA, 2016).

As universidades também precisam encontrar melhores estratégias para adaptar-se à crescente diversidade de sua população estudantil (SANTOS, 2013), uma vez que, a entrada de alunos na educação superior de diferentes trajetórias

escolares e de vida, evidencia a necessidade de que as IES considerem a diversidade cultural nos processos pedagógicos, de modo a possibilitar a permanência, evitando a evasão (GISI, 2006).

Também há uma discussão, cada vez mais frequente na literatura sobre a Síndrome de *Burnout* em universitários (PINTO *et al.*, 2018). A Síndrome de *Burnout* ou, simplesmente, *Burnout* é uma síndrome psicológica que surge no cenário de estresse relacionado ao trabalho prolongado, sendo caracterizada como um estado crônico de exaustão emocional, acompanhado por uma tendência para despersonalizar os outros e um senso de realização pessoal diminuído devido ao enfrentamento de situações de trabalho exigentes. As profissões de cuidados de saúde são geralmente consideradas de alto risco para síndrome de *Burnout*. Do mesmo modo, o *Burnout* tem sido documentado com altos níveis em estudantes de cursos da área da saúde (NASSAR, ANDRADE e ARÉVALO, 2018).

A implantação de medidas de promoção da saúde mental desde o início dos cursos, facilitaria a identificação e acompanhamento desses problemas de saúde durante o processo de formação no ES, permitindo uma vida profissional mais feliz e recompensadora para os futuros profissionais de saúde. Logo, torna-se importante conhecer suas características e possíveis fatores contribuintes para sua prevenção, ou, quando instalada, estabelecer políticas de apoio e suporte para essa população específica (PINTO *et al.*, 2018).

3.2 ATIVIDADES DE APOIO AOS ESTUDANTES NA UFRGS

Em relação às atividades de apoio existentes na UFRGS, o estudante, ao perceber que possui uma dificuldade em determinada área de sua vida (escola, família, trabalho, saúde etc.), pode realizar avaliação psicológica como forma de tentar descobrir o que causa essa dificuldade. Podendo estar relacionadas com a inteligência, a atenção, os sentimentos, os pensamentos e comportamentos da pessoa. Para isso, o Centro de Avaliação Psicológica (CAP) realiza essa avaliação através de inscrição via telefone ou presencial. O contato deverá ser feito pelo interessado ou pelo profissional que identificou essa necessidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020d).

Quando o estudante está na fase de transição do Ensino Médio para o Superior, os serviços oferecidos pelo Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) são os mais indicados. Já para aqueles casos em que há o desejo de mudar de carreira,

preparar-se para a aposentadoria ou mesmo tomar decisões sobre sua trajetória profissional, o local de referência seria o Serviço de Orientação Profissional (SOP). Ambos são opções importantes de apoio que fazem parte da estrutura da Universidade, mas estão com a sua capacidade de atendimento esgotada devido à grande procura (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020b, 2020c).

O Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS) é um órgão auxiliar do Instituto de Psicologia da UFRGS caracterizado por esses programas continuados e projetos de intervenção (curta e média duração) que focam na atenção à saúde, em caráter interdisciplinar e intersetorial, com atendimento ao público (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020f).

A Universidade passou a contar, desde março de 2019, com a TUAUFRGS, central de atendimento ao aluno, criada para facilitar a vida universitária. É uma estrutura multicanal que permite acessar os serviços da Universidade de maneira virtual ou presencial, pelo catálogo de serviços ou visitando uma das unidades no Centro, Vale e Litoral Norte (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2019a).

4 METODOLOGIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido em quatro etapas:

Etapa 1: Revisão de literatura buscando uma análise da produção de conhecimento voltado sobre o tema da adaptação dos estudantes de Odontologia ao Ensino Superior.

Esta etapa utilizou a base de dados bibliográficos da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (<<http://www.bireme.br>>), a qual incluiu as seguintes fontes de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), Medical Literature Analysis and Retrieval System *Online* (MEDLINE) e Scientific Electronic Library *Online* (SciELO).

Para a busca na BVS, a identificação dos descritores controlados para a busca foi realizada junto ao DeCS – Descritores em Ciências da Saúde (<<http://decs.bvs.br/>>). Foram utilizados como descritores controlados os termos (português, inglês e espanhol): estudantes de Odontologia/dental students/estudiantes de odontología, adaptação/adaptation/adaptación, ensino superior/higher education/enseñanza superior, fatores socioeconômicos/socioeconomic factors/factores socioeconómicos, habilidades sociais/social skills/habilidades sociales.

Esses descritores foram **utilizados de modo individual e combinado**, acrescidos do operador booleano “AND” para a realização da busca na base de dados. Combinação 1 – adaptação/adaptation/adaptación AND ensino superior/higher education/enseñanza superior. Combinação 2 – estudantes de odontologia/students, dental/estudiantes de odontología AND adaptação/adaptation/adaptación. Combinação 3 – fatores socioeconômicos/socioeconomic factors/factores socioeconómicos AND estudantes de Odontologia/students dental/estudiantes de odontología. Combinação 4 – habilidades sociais/social skills/habilidades sociales AND adaptação/adaptation/adaptación AND estudantes de Odontologia/students dental/estudiantes de odontología.

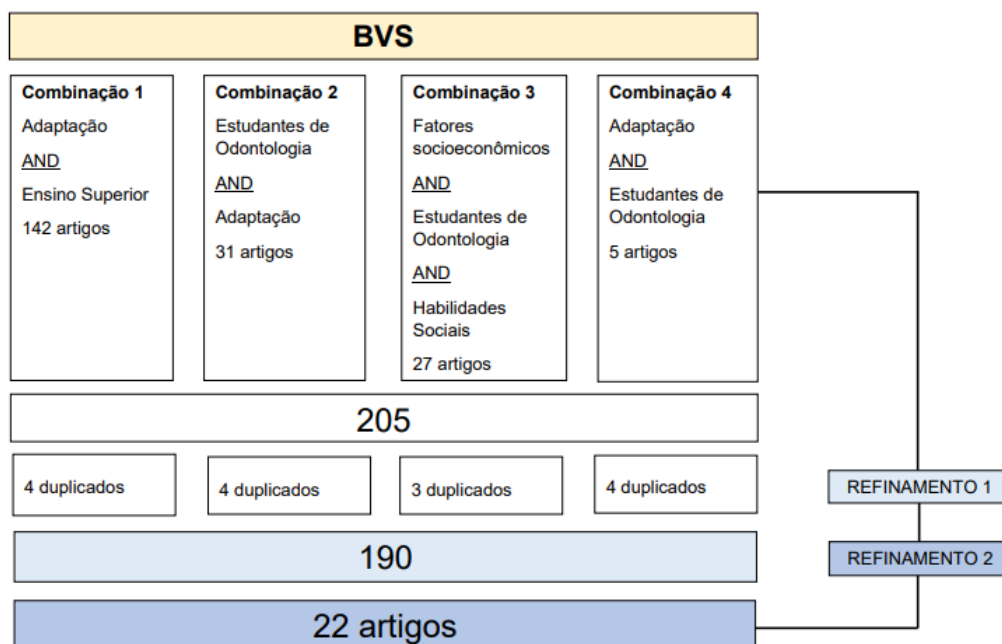
No campo de pesquisa, os descritores constavam no título, resumo ou assunto das publicações. O período definido para a busca foi de 2014 a 2019. Optou-se por utilizar publicações a partir de 2014, pois foi o ano de publicação do Plano Nacional de Educação (2014-2024) no qual, uma das metas é ampliar as políticas de

inclusão e de assistência estudantil dirigidas aos estudantes de instituições públicas, bolsistas de instituições privadas de educação superior e beneficiários do ~~Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)~~, ~~de que trata a Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001~~ **Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)**. Este último foi instituído na educação superior pela Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais e ampliar as taxas de acesso e permanência na educação superior de estudantes egressos. Legislação da escola pública, afrodescendentes e indígenas e de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico (BRASIL, 2015).

Como critérios de inclusão, as publicações foram artigos em português, inglês ou espanhol, envolvendo a temática estudada 'a adaptação dos estudantes de Odontologia ao Ensino Superior'. Ao realizar a busca, utilizando os descritores **de modo combinado**, foram encontrados um total de 205 artigos.

Após os refinamentos, 22 artigos foram selecionados e obtidos na íntegra para análise. As Figura 1 representa a sistematização do processo de seleção dos artigos e a Figura 2, o detalhamento do refinamento 2.

Figura 1 – Sistematização do processo de seleção dos artigos.



Refinamento 1: exclusão de documentos duplicados na combinação ou entre as combinações
 Refinamento 2: exclusão de documentos fora da temática ou com a mesma temática mas não relacionada a estudantes de odontologia

Figura 2 – Detalhamento do refinamento 2.

REFINAMENTO 2 – TEMÁTICA		
Exclusão de documentos fora da temática ou com a mesma temática, mas não relacionados a estudantes de odontologia		
Combinações	Artigos excluídos	Artigos Selecionados
Combinação 1: Adaptação AND Ensino Superior TOTAL = 142 artigos encontrados	Fora da temática = 82 Outras formações = 43 Validação de escala = 10 Repetidos mesma ou entre combinações = 4 TOTAL = 139 artigos excluídos	Adaptação acadêmica TOTAL = 3 artigos selecionados
Combinação 2: Estudantes de Odontologia AND Adaptação TOTAL = 31 artigos encontrados	Fora da temática = 11 Outras formações = 3 Repetidos mesma ou entre combinações = 4 TOTAL = 18 artigos excluídos	Estresse, depressão, suicídio, Burnout, ação para adaptação, estratégias e mecanismos de enfrentamento TOTAL = 13 artigos selecionados
Combinação 3: Fatores Socioeconômicos AND Estudantes de Odontologia TOTAL = 27 artigos encontrados	Fora da temática = 12 Outras formações = 5 Protocolo de estudo = 1 Repetidos mesma ou entre combinações = 3 TOTAL = 21 artigos excluídos	Estresse e desempenho acadêmico TOTAL = 6 artigos selecionados
Combinação 4: Habilidades Sociais AND Adaptação AND Estudantes de Odontologia TOTAL = 5 artigos encontrados	Outras formações = 1 Repetidos mesma ou entre combinações = 4 TOTAL = 5 artigos excluídos	Estresse, ação para adaptação, estratégias de enfrentamento TOTAL = 0 artigos selecionados
TOTAL = 205 artigos encontrados	TOTAL = 183 artigos excluídos	TOTAL = 22 artigos selecionados

Etapa 2: Sobre a Assistência Estudantil na UFRGS, foi realizada uma busca de informações no *site* institucional para a identificação/acesso das estruturas de suporte às atividades acadêmicas na Universidade, equipes que as compõem, missão, histórico, horários de funcionamento, formas de contato e períodos de inscrição (análise documental).

Etapa 3: Foi realizada a busca de informações nos meios eletrônicos da Universidade (*sites* e redes sociais) quanto às atividades que podem compor o currículo do cirurgião-dentista, ao longo do curso, de forma complementar – monitorias, iniciação científica, disciplinas eletivas e ações de extensão (análise documental).

Etapa 4: A partir desses resultados das buscas foi elaborado um material educativo facilitador da trajetória acadêmica do estudante de Odontologia da UFRGS, com o intuito de apoiar a permanência desses estudantes no curso, até sua conclusão.

O material textual produzido pela revisão de literatura e busca documental foi analisado pela análise temática de conteúdo (BARDIN, 2011).

A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Pesquisa (COMPesq) da Faculdade de Odontologia (projeto nº38857).

5 RESULTADOS

5.1 REVISÃO DE LITERATURA

Dos 22 artigos analisados, 11 artigos apresentavam temática relacionada à saúde mental dos estudantes (estresse, depressão, suicídio, *Burnout*, atividades de apoio, estratégias e mecanismos de enfrentamento – *coping*), quatro tratavam da adaptação/situação/desempenho acadêmico, habilidades sociais e personalidade de estudantes, dois do perfil socioeconômico e características sociodemográficas dos estudantes, três de programas de ação de aprimoramento, de treinamento e autodesenvolvimento dos estudantes, e de gerenciamento do estresse, um ~~de~~ sobre o uso de álcool e tabaco por estudantes de Odontologia e um sobre retenção/evasão no Ensino Superior em Odontologia.

Em sete artigos dos 11 sobre saúde mental, observou-se o tema do estresse e seu enfrentamento associados à depressão, ansiedade, *Burnout* e uso de drogas. Em 13 dos 22 artigos analisados, as atividades de apoio foram citadas como uma medida para tornar o ambiente acadêmico mais 'saúdável', reduzindo a sobrecarga e promovendo o gerenciamento do estresse e o favorecimento do bem-estar dos estudantes de Odontologia.

Os participantes dos estudos analisados estavam distribuídos em 51 Instituições de Ensino Superior (22 privadas e 29 públicas) entre América do Sul (Brasil, Colômbia e Chile), Ásia (Índia, Paquistão, Arábia Saudita e Turquia), Europa (Alemanha, Dinamarca, Espanha e Inglaterra) e Oceania (Austrália e Nova Zelândia). Tendo a América do Sul se destacado por ser a maior fonte de estudos disponíveis sobre a temática pesquisada, estando o Brasil entre os que mais produziram esses estudos (8 dos 12 artigos provenientes dessa região).

A seguir, serão apresentados os estudos, organizados por temáticas.

5.1.1 Estudos sobre a temática Saúde Mental dos estudantes de Odontologia

Com o intuito de avaliar a estrutura fatorial do 'Questionário de Estresse Percebido' (PSQ) com estudantes de Odontologia **espanhóis**, juntamente com seu modelo de consistência interna e sua inter-relação com os construtos de *Burnout*, ansiedade, depressão e resiliência, Montero-Marin *et al.* (2014) realizaram pesquisa com delineamento transversal por meio da aplicação de uma pesquisa de autoavaliação em estudantes de Odontologia. Como hipótese, os autores esperavam

encontrar correlações altas e significativas entre todos os constructos. Os resultados mostraram uma estrutura PSQ por meio de dois subfatores ('frustração' e 'tensão') em relação a um fator geral ('estresse percebido'). De maneira geral, o questionário apresentou boas propriedades psicométricas, com confiabilidade adequada e bons valores de convergência, embora seja aconselhável descartar alguns itens não discriminativos. Descobrimos que o modelo congênico era o modelo ideal para medir sua consistência interna. Usar o questionário como uma escala unidimensional pode ser útil para discernir os níveis de estresse percebidos, enquanto os dois subfatores podem nos ajudar a refinar a análise do estresse percebido e melhorar os processos terapêuticos. Os resultados desse estudo sugerem que intervenções focadas na promoção da resiliência podem ser benéficas para superar a frustração mais do que a tensão, enquanto a tensão parece ser mais importante nessa população. Concluíram que combinar intervenções de resiliência com intervenções de relaxamento pode ser a melhor escolha para estudantes de Odontologia.

Costa *et al.* (2014) realizaram um estudo com estudantes de graduação dos últimos três semestres em uma universidade no Nordeste do Brasil, avaliando a prevalência de transtorno mental comum (TMC) e potenciais fatores associados entre três cursos (Medicina, Odontologia e Enfermagem). A prevalência de TMC encontrada foi de 33,7%, e os cursos não apresentaram diferenças entre si na prevalência de TMC. Outras variáveis nesse estudo que demonstraram forte associação com TMC foram: 'não ter boas expectativas para o futuro', 'não ver o curso como fonte de prazer' e 'sentir-se emocionalmente estressado'. Essa população apresentou alta prevalência de TMC e mais da metade estava descontente com as estratégias de ensino adotadas, tendo pensado pelo menos uma vez em abandonar o curso. Apesar disso, a maioria considerou o curso escolhido como fonte de prazer e tinha boas expectativas para o futuro. A alta prevalência de transtorno mental comum encontrada pelos pesquisadores sugere que medidas preventivas devem ser implementadas imediatamente, tais como: serviços de apoio psicopedagógico para alunos e professores, cursos de aperfeiçoamento para o corpo docente e um ambiente mais saudável para melhorar o relacionamento interpessoal.

Estudo transversal de Mache, Vitzthum e Groneberg (2015) avaliou a prevalência de sintomas de *Burnout* e atividades de enfrentamento entre estudantes de Odontologia da Alemanha. Os estudantes foram convidados a preencher uma pesquisa contendo perguntas sobre sintomas de *Burnout* e comportamento de

enfrentamento. O estudo encontrou associações significativas entre subdimensões de *Burnout* e várias estratégias de enfrentamento e atividades relaxantes. Esses resultados indicam que os alunos que relataram realizar “atividades relaxantes saudáveis depois de um dia de estudo” com frequência, como encontrar amigos, fazer exercícios etc., obtiveram menor pontuação em exaustão emocional (esgotamento dos recursos físicos e psíquicos por desgaste emocional) e despersonalização (distanciamento afetivo, alienação em relação aos outros). Por outro lado, os estudantes que relataram o uso frequente de atividades prejudiciais ao relaxamento, como uso de drogas etc., obtiveram uma pontuação mais alta na despersonalização. Neste estudo foram encontradas diferenças significativas entre os sexos nas atividades de relaxamento. Não foram encontradas diferenças significativas em relação às variáveis sociodemográficas (idade, campo de estudo ou número de semestre). O estudo identificou que um total de 38% dos estudantes de Odontologia percebeu sintomas de exaustão emocional; 17% relataram sintomas de realização pessoal no trabalho e 11% perceberam escores de despersonalização. Este estudo identificou que quase 40% dos alunos sofrem de exaustão emocional. E concluiu que, a necessidade de promoção da saúde é relevante e pode auxiliar os tomadores de decisão no desenvolvimento de programas de promoção da saúde.

Estudo sobre o estresse na educação odontológica na Colômbia ocorreu em 17 Faculdades de Odontologia para determinar a prevalência de *Burnout* e seus correlatos psicossociais e educacionais, em uma amostra de estudantes de graduação. As covariáveis incluíram características sociodemográficas dos participantes e estresse percebido, além de fatores do ambiente educacional. Sete por cento dos estudantes pesquisados preencheram os critérios de *Burnout*. A prevalência de *Burnout* foi maior entre alunos de classes altas, mais velhos e casados, que relataram não terem sido aprovados em todos os cursos obrigatórios e não terem a Odontologia como primeira opção de carreira, bem como alunos de instituições públicas e aqueles com turmas de grande porte. As características pessoais e do ambiente educacional foram associadas ao *Burnout*. Além disso, o estresse percebido dos alunos nos domínios da carga de trabalho e da autoeficácia foi significativa e positivamente associado ao *Burnout*, e seu alívio pode ser um caminho promissor para prevenir a morbidade psicológica (MAFLA *et al.*, 2015).

Gambetta-Tessini *et al.* (2016) realizaram um estudo transversal, utilizando o Modelo Salutogênico – MS (busca das razões que levam alguém a estar saudável)

para identificar as estratégias de enfrentamento para lidar com situações de dano (esforços cognitivos e comportamentais) em estudantes de Odontologia de três países (Austrália, Nova Zelândia e Chile). Estes estudantes responderam a um questionário com dados sociodemográficos, Escala de Estresse Percebido (PSS), Questionário de Orientação para a Vida (Senso de Coerência - SOC-13) e *Brief COPE* (estratégias de enfrentamento adaptativas e mal adaptativas). De modo geral, os participantes apresentaram uma pontuação média no nível de estresse para o nível de estresse percebido. Já as mulheres relataram níveis mais altos de estresse do que os homens, e os participantes chilenos relataram um nível mais alto de estresse do que os entrevistados da Austrália e Nova Zelândia. A dimensão de enfrentamento que os participantes relataram usar com mais frequência foi '*Coping* ativo' (o indivíduo procura soluções para enfrentar o problema que lhe causa estresse), e a dimensão estratégica menos relatada foi 'Uso de Substâncias'. As mulheres relataram fazer menos uso de substâncias e humor como estratégias de enfrentamento do que os homens. Por outro lado, os homens relataram significativamente menos uso de apoio emocional, apoio instrumental e religião como estratégias para lidar com o estresse. Concluiu-se que a identificação precoce das estratégias de enfrentamento dos alunos pode facilitar o desenvolvimento de intervenções que promovam estratégias de enfrentamento adaptativas para criar um ambiente mais salutogênico e reduzir os níveis de estresse para os profissionais de saúde durante os estágios iniciais de sua formação. Isso pode facilitar o sucesso acadêmico e profissional e contribuir para a prevenção de consequências relacionadas ao estresse, como depressão, ansiedade, *Burnout* e sofrimento psíquico.

Pérez *et al.* (2016) realizaram um estudo transversal para analisar o efeito do estresse percebido, estratégias de enfrentamento, e satisfação profissional sobre a gravidade do *Burnout* em estudantes de Odontologia chilenos. Foram consideradas as seguintes variáveis: idade, sexo, ano de estudo, *Burnout*, estratégias de enfrentamento, estresse percebido e satisfação profissional. A análise estatística incluiu medidas descritivas, testes de correlação e análise de regressão múltipla por etapas. Dos 244 estudantes avaliados na amostra, 3 (1,23%) não tiveram *Burnout* em nenhum dos seus fatores e 38 (15,57%) apresentaram níveis graves nos três fatores (exaustão emocional, falta de realização pessoal e despersonalização), considerados casos de *Burnout*. A 'exaustão emocional' apresentou os níveis mais altos de gravidade, o que é descrito como a primeira característica da síndrome. E, das

estratégias de enfrentamento do estresse a que mais se correlacionou aos fatores de *Burnout* foi o afastamento social (tendência a se retirar socialmente, desejando que a situação não ocorra novamente). No presente estudo os autores observaram que quase todos os alunos foram afetados pelo *Burnout* em qualquer de seus fatores. A maioria dos estudantes nesse estudo apresentou níveis moderados e altos de *Burnout*. Tendo a população estudada (estudantes chilenos), índices de *Burnout* maiores do que em outros países. Esta situação está associada a estratégias de enfrentamento disfuncionais, altos níveis de estresse percebido e baixos níveis de satisfação profissional presente e futura.

Ersan *et al.* (2017) identificaram fontes de estresse entre estudantes de Odontologia, em uma IES na Turquia, e avaliaram os níveis de estresse percebidos pelos alunos. Para isso, foram utilizados quatro instrumentos (a versão modificada da pesquisa de estresse do ambiente odontológico (DES), a escala de estresse percebido (PSS), a escala de autoeficácia geral (G-SES) e a escala de enfrentamento breve (Brief-COPE). Os resultados deste estudo não apoiaram a crença generalizada de que os estudantes de Odontologia experimentam altos níveis de estresse, o que os autores sugerem que pode ser atribuído ao fato deste estudo ter sido realizado em uma escola particular. Os alunos mais estressados foram os do quinto ano e as alunas apresentaram os mais altos níveis de estresse. Controversamente aos relatos de outros estudos, este estudo indicou um significativo aumento dos níveis de estresse à medida que os alunos progrediam no programa. Esses resultados podem refletir efeito cumulativo ou sugerir que o treinamento se torne mais difícil e estressante. O estudo concluiu que os currículos odontológicos devem ser examinados para identificar maneiras de reduzir a sobrecarga e que estratégias para gerenciar o estresse devem ser implementadas, especialmente para os anos mais avançados e para as alunas.

Estudo transversal realizado por Basudan, Binanzan e Alhassan (2017) mediu a ocorrência e os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de graduação em Odontologia na cidade de Riyadh (Arábia Saudita). A pesquisa foi realizada por meio de um questionário autorrelatado (teste psicológico) que incluía a escala validada DASS-21 (Escala de Depressão Ansiedade e Estresse) como ferramenta de avaliação e perguntas sobre características demográficas e métodos de gerenciamento do estresse. De forma alarmante, pontuações graves e extremamente graves foram relatadas para depressão (20,2%), ansiedade (34,0%) e estresse (20,2%). O método de enfrentamento mais frequentemente, mencionado no

estudo, para aliviar o estresse foi "atividades como assistir televisão, ler, dormir e fazer compras" (71%), seguido de "apoio emocional de outras pessoas" (53%). Sob 'outros' mecanismos, comer, viajar e fumar foram mencionados por alguns estudantes como métodos de enfrentamento do estresse. Dois estudantes mencionaram o uso de drogas recreativas para aliviar o estresse. Para garantir a identificação e intervenção precoce das condições psicológicas, o estudo concluiu que os alunos e o corpo docente devem ser instruídos sobre os sinais e sintomas físicos e psicológicos da ansiedade e da depressão. Além disso, mais atenção deve ser dedicada a indivíduos suscetíveis, como estudantes do sexo feminino, com o objetivo de melhorar os relacionamentos e os níveis de satisfação. Estratégias para prevenção e gerenciamento do estresse devem ser implementadas nas escolas de Odontologia para melhorar o bem-estar dos alunos, evitar o abandono e garantir atendimento adequado ao paciente.

Moore (2018) realizou um estudo em que descreveu experiências psicossociais de estudantes de Odontologia [na Dinamarca](#), realizando uma entrevista após o primeiro ano de atividades clínicas (práticas) quanto ao seu aprendizado e experiências emocionais, através da avaliação entre dois grupos que foram comparados e contrastados quanto a sintomas negativos de estresse, perfeccionismo e enfrentamento do estresse (um grupo clínico Funcional – F + Grp com 04 estudantes e um grupo clínico disfuncional – Dys + Grp com 04 estudantes). As alunas também classificaram o estresse percebido usando uma escala de 0 a 10, sendo que 0 não é estresse e 10 é o estresse mais alto. As análises qualitativas envolveram a busca de temas recorrentes e a descoberta de categorias de funcionamento clínico e social. Todas as oito estudantes foram revisitadas como dentistas após oito anos e preencheram uma pesquisa de 15 itens como validação longitudinal de suas experiências clínicas no primeiro ano e para estimar o consenso em grupo e a precisão dos informantes. O estudo concluiu que, os grupos da clínica abrangente pareceram fornecer uma possibilidade para os alunos apoiarem uns aos outros em momentos de estresse no currículo odontológico que é altamente exigente. Redes sociais de apoio e esforços cooperativos na resolução de tarefas práticas foram descritos como um 'buffer' (amortecedor) prevenindo níveis mais altos de estresse, perfeccionismo neurótico (mal adaptativo) e enfrentamento pessoal. Infelizmente, também foi descoberto que, se a dinâmica de grupo não for positiva e apoiar seus indivíduos, o

oposto também pode ser verdade. Isso torna o papel do professor na promoção da cooperação e do apoio entre os alunos profundamente evidente.

A prevalência e os fatores associados à depressão e ansiedade em estudantes universitários da área da saúde (Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Odontologia) **de um Centro Universitário no Ceará**, foram estimadas através de um estudo transversal analítico realizado por Leão *et al.* (2018). Três questionários foram aplicados: o primeiro envolvia aspectos sociodemográficos; o segundo foi o Inventário de Depressão Beck (BDI) de adaptação e padronização brasileira; e o terceiro, o Inventário de Ansiedade Beck (BAI), de adaptação e padronização brasileira. As prevalências de ansiedade e depressão entre os estudantes da área da saúde foi de 28,6% (entre 35,7% e 15%) número superior ao da população em geral (entre 22 e 25%). O estudo concluiu que proporcionar ao estudante da área da saúde, de qualquer curso, uma formação mais completa e adequada exige repensar desde o processo de ingresso até a oferta de melhores condições de trabalho, passando inclusive por uma formação mais humanizada, na qual o estudante seja atendido em suas necessidades pedagógicas e emocionais. Essa situação aponta a necessidade urgente de maior atenção a esses futuros profissionais, de forma a estarem técnica e emocionalmente mais bem preparados e mais saudáveis para lidar com a saúde humana.

Estudantes de Odontologia **de uma Faculdade de Odontologia de Piracicaba** também foram avaliados em estudo realizado por Graner *et al.* (2018), com o objetivo de estimar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) e fatores associados, a fim de identificar possíveis fatores de risco e proteção. A prevalência de TMC encontrada foi de 45,2%, sem diferenças significativas entre os sexos. Como esperado, os alunos com altos escores de resiliência apresentaram menor prevalência de TMC, um achado que pode ser explicado pelo efeito protetor dessa característica na saúde de um indivíduo. Concluiu-se que a identificação de fatores de risco e proteção associados ao TMC pode ajudar a reduzir o sofrimento e incentivar interações positivas entre estudantes universitários. E, a identificação de problemas psicológicos e fatores relacionados pode beneficiar os estudantes universitários de várias maneiras, impedindo seu agravamento e favorecendo experiências positivas durante os anos acadêmicos.

5.1.2 Estudos sobre o perfil socioeconômico e características sociodemográficas dos estudantes

Gambetta, Mariño e Morgan (2014) realizaram um estudo transversal que teve como objetivo explorar as características sociodemográficas e de carreira de estudantes de Odontologia de duas universidades públicas do Chile. No geral, o perfil sociodemográfico mostrou que há mais mulheres matriculadas nos cursos odontológicos do que homens. Tendência essa já relatada na Austrália e Nova Zelândia, Canadá, Reino Unido, Grécia, Malásia, Estados Unidos e Chile. Portanto, pode ser apropriado considerar etapas futuras para apoiar melhor as mulheres em sua carreira. Já a análise socioeconômica realizada demonstrou que os alunos suplementam dinheiro de seus pais com empréstimos bancários para cobrir suas despesas educacionais, o que indica que embora os estudantes geralmente venham de famílias com boa educação, a renda familiar não foi suficiente para cobrir todo o custo da educação odontológica. Entre as razões para a escolha da Odontologia como carreira, as preferências dos alunos foram: ter uma profissão em ciências, horário flexível, independência no local de trabalho e a filosofia altruísta de ajudar as pessoas. A orientação profissional entregue durante os primeiros anos do curso odontológico pode ajudar a orientar os alunos em sua futura carreira, preferências e pode proporcionar-lhes uma melhor compreensão da posição em relação aos benefícios e desafios da profissão.

Uma pesquisa descritiva foi realizada por Latreille *et al.* (2015) com o intuito de estabelecer o perfil socioeconômico dos estudantes de Odontologia na Universidade Federal de Santa Catarina. A pesquisa concluiu que os alunos desse local são na sua maioria mulheres, solteiras, com idade entre 18 e 24 anos, brancas, sem filhos e não residem com os pais. Além disso, a maior parcela dos alunos é da classe B, mesmo assim a maioria acha que o alto custo dos materiais é um impedimento para a conclusão do curso. Os autores ressaltaram que mais da metade dos alunos não residiam com os pais, o que gera gastos com moradia, alimentação e transporte, considerando que o curso é em tempo integral, impossibilitando o aluno de trabalhar. Todos esses fatores encarecem muito a permanência desse acadêmico no curso e até dificultam sua conclusão, o que torna indispensável uma maior atenção da universidade para essa questão. É necessário tornar o ensino totalmente gratuito e disponibilizar o material solicitado pelas disciplinas para que seja garantida a permanência desses alunos na graduação.

5.1.3 Estudo sobre uso de álcool e tabaco por estudantes de Odontologia

O uso de álcool e tabaco entre estudantes de Odontologia, **em uma universidade pública no Paraná**, foi avaliado por meio de um estudo transversal censitário. As informações sobre o perfil socioeconômico, assim como acerca do uso de álcool e tabaco foram coletadas por um questionário especificamente desenvolvido para essa pesquisa. O estudo evidenciou associação positiva entre o uso de álcool e tabaco com a classe econômica, sendo que os estudantes mais privilegiados financeiramente apresentaram maior consumo dessas substâncias. A inclusão curricular de conteúdos e estratégias pedagógicas mais específicas sobre a prevenção e a interrupção do uso de tabaco é fundamental para que a próxima geração de dentistas tenha capacidade de interferir na diminuição do uso de tabaco. O mesmo deve ser previsto para o álcool (MONTES *et al.*, 2015).

5.1.4 Estudos sobre programa de ação de aprimoramento, programa de treinamento de autodesenvolvimento e intervenção para gerenciamento do estresse

Estudo controlado randomizado paralelo, parcialmente cego, foi realizado para avaliar o efeito de um programa de treinamento de autodesenvolvimento na saúde psicológica e no desempenho acadêmico de estudantes de medicina e Odontologia **pré-clínica em uma universidade na Arábia Saudita**. Os participantes foram estratificados por corpo docente, gênero e ano acadêmico e randomizados em grupo de intervenção e grupo de controle (GI e GC, respectivamente). O GI recebeu o programa de autodesenvolvimento e GC participou de um programa placebo. Os dados foram coletados antes da intervenção e após a intervenção (uma semana após e cinco semanas após). Concluiu-se que o programa teve apenas um efeito de curto prazo sobre alguns dos aspectos negativos da saúde psicológica dos estudantes. No entanto, nenhum efeito foi demonstrado nos aspectos positivos ou no desempenho acadêmico dos alunos. O efeito do programa parece ser limitado ao momento. No entanto, dada a importância de encontrar intervenções bem-sucedidas para melhorar a saúde psicológica e o desempenho acadêmico em estudantes universitários, recomenda-se mais pesquisas com base neste estudo (ABOALSHAMAT; HOU; STRODL, 2015).

Com o objetivo de conceber e implementar um programa de ação de aprimoramento pessoal para estudantes de Odontologia, Deivanayagam e Anbarasi

(2016), realizaram um estudo em uma Faculdade de ciências dentárias na Índia com alunos das fases pré-clínica, clínica e pós-graduação. Para tal, foi implementado um programa participativo de pesquisa-ação, desenvolvido para aprimorar as competências pessoais e profissionais dos estudantes, usando uma abordagem flexível, interativa e inovadora. Essa ação revelou que, no nível inicial, os alunos estavam procurando ideias para se adaptarem ao novo ambiente de aprendizado. Os alunos da fase clínica esperavam melhorar sua individualidade e diretrizes para superar situações difíceis. E, os alunos do estágio obrigatório estavam preocupados com questões que facilitassem o enriquecimento na carreira. Esse programa integrado também concluiu que, a boa personalidade se reflete no ambiente profissional e, portanto, influencia a carreira e o bem-estar dos profissionais de saúde. Infelizmente, os autores relatam que vários graduados em medicina e Odontologia são incapazes de equilibrar seu bem-estar profissional e pessoal, mesmo sendo competentes na prática clínica, e que, o fracasso na carreira cria frustração na vida pessoal e afeta adversamente o bem-estar dos profissionais de saúde. Logo, eles perceberam que, quando os problemas ocultos dos alunos são resolvidos, ocorre uma mudança positiva de atitude, e eles se tornam profissionais mais dinâmicos.

Uma intervenção usada, durante quatro anos, com os alunos do último ano de Odontologia em uma Universidade em Londres destacou problemas identificados por estes estudantes que lidam com um programa curricular estressante de estudo. A intervenção sugeria possíveis ferramentas para gerenciar o estresse, a fim de que os alunos tivessem uma carreira produtiva e saudável. Os alunos foram estimulados a considerar que, no último ano de estudo, eles podem ser desafiados por estressores de curto e longo prazo. Os alunos indicaram a necessidade de uma intervenção educacional ser introduzida anteriormente em seu currículo para que eles aprendam a reconhecer e reduzir o estresse desde o início, e que essa intervenção deveria ser ensinada universalmente. É reconhecido que algum estresse, no entanto, seria benéfico e que o conceito de metas auto estabelecidas como uma estratégia de combate ao estresse precisa de mais pesquisas no contexto da Odontologia e da educação odontológica (COLLEY *et al.*, 2018).

5.1.5 Estudos sobre adaptação/situação/desempenho acadêmico, habilidades sociais e personalidade de estudantes

Oliveira, Santos e Inácio (2018) estudaram o tema da adaptação acadêmica e estilos intelectuais de universitários, **de quatro universidades em três estados brasileiros (São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul)**, identificando possíveis diferenças em relação aos cursos escolhidos. Além disso, foram analisadas as correlações entre as dimensões da adaptação acadêmica e os estilos intelectuais mais prevalentes. Para isso, os estudantes responderam coletivamente a duas escalas (adaptação acadêmica ao ensino superior e estilos intelectuais). Os resultados mostraram que a pontuação mais elevada foi em planejamento de carreira (percepções do curso frequentado e perspectivas de carreira, satisfação da escolha e competências para o curso) e no estilo hierárquico (atenção a várias tarefas que são priorizadas segundo grau de importância). Um dos cursos que se diferenciou no estilo executivo (tarefas com instruções e regras previamente estabelecidas) foi o curso de Odontologia. Esse resultado se encontra de acordo com exigências esperadas para esse curso, no qual a execução dos procedimentos por meio de regras e instruções é intrínseca a sua natureza. Sobre a adaptação acadêmica, os resultados revelaram que os estudantes pontuaram mais na dimensão de adaptação acadêmica denominada planejamento de carreira. Ao se considerar os desafios implicados na adaptação e nas oportunidades para o desenvolvimento pessoal, social, e profissional do estudante, há que se destacar que estudos que visem conhecer e descrever essa realidade podem oferecer dados para ampliar a compreensão das variáveis envolvidas nessa etapa da educação formal, de forma a permitir que medidas preventivas ou até interventivas possam ser tomadas pelas instituições de ensino superior de modo a favorecer o desenvolvimento pleno do estudante e, também, evitar sua evasão.

Haralur *et al.* (2019) fizeram um estudo transversal com estudantes Odontologia **(de cinco faculdades em diferentes cidades do Paquistão)** para avaliar os fatores sociodemográficos que influenciam a inteligência emocional (IE) e determinar a associação da IE no desempenho acadêmico. Os autores relataram que vários fatores são atribuídos ao sucesso acadêmico, incluindo quociente de inteligência, automotivação, relacionamento com colegas e professores, status socioeconômico, apoio familiar e personalidade. Os achados desse estudo indicaram a influência de fatores familiares e sociais no desenvolvimento da IE. O estudo concluiu que vários

fatores sociodemográficos como irmãos, parentesco, educação dos pais e interesse em estudar Odontologia, foram associados a altos escores na IE. O escore IE foi considerado um preditor independente para melhoria do desempenho acadêmico. Concluiu-se que a IE aprimorada melhora o sucesso na carreira, a qualidade do tratamento e a satisfação do paciente.

O repertório de habilidades sociais de universitários provindos de diferentes áreas do conhecimento (humanas, exatas e biológicas) e instituições de ensino superior (pública e privada) **no estado de Minas Gerais**, foi caracterizado e comparado em um estudo realizado por Bauth, Angélico e Oliveira (2019). Também foram investigadas as associações entre estas habilidades e as autoavaliações ao falar em público. Para isso os participantes responderam o Inventário de Habilidades Sociais (IHSDel-Prete), a Escala de Autoavaliação ao Falar em Público e ao Questionário Sociodemográfico e Ocupacional. No que diz respeito à classificação do repertório de habilidades sociais, os dados encontrados foram preocupantes, pois a maioria dos estudantes universitários possuía um repertório de habilidades sociais abaixo da média ou um repertório deficiente. Portanto, constatou-se a necessidade de haver intervenção nessa população, visando a aquisição e aprimoramento de suas habilidades sociais, o que poderá levar a relações interpessoais de melhor qualidade, a sua adaptação ao ambiente acadêmico e a sua preparação para o mercado de trabalho

A personalidade influencia a capacidade de enfrentamento, mas muito pouco se sabe sobre os traços de personalidade dos estudantes de Odontologia **em uma Universidade Australiana**. Por isso, Stormon, Ford e Eley (2019) analisaram dados descritiva para identificar os perfis de personalidade de alunos de graduação em Odontologia. Foi utilizado Inventário de temperamento e caráter (TCI), preenchido por pesquisa *online*. A personalidade foi medida por quatro dimensões de temperamento: busca de novidades, prevenção de danos, dependência de recompensa e persistência; e traços de três caracteres: autodireção, cooperatividade e autotranscendência. Esta amostra de estudantes de Odontologia retratou um perfil de temperamento e caráter semelhante aos perfis de outros estudantes de profissões da saúde com capacidade intelectual e impulsos para realizar um curso competitivo e desafiador. Estudos longitudinais são necessários para rastrear mudanças na personalidade ao longo do curso. Isso forneceria uma visão sobre como e quando seria melhor apoiar os estudantes.

5.1.6 Estudo sobre retenção/evasão no Ensino Superior em Odontologia

Lamers, Santos e Toassi (2017) analisaram a situação acadêmica e o significado das experiências de retenção e evasão na perspectiva de estudantes e professores de um curso noturno de Odontologia **no Sul do Brasil**. Para isso, realizaram um estudo de caso, predominantemente qualitativo, através de análise documental da situação acadêmica dos estudantes que ingressaram em um determinado período, e realizaram entrevistas semiestruturadas com estudantes e professores. Esse estudo apontou forte relação da dificuldade de conciliação entre trabalho e estudo como um dos principais fatores para o atraso e o abandono do Curso. Sendo que, os achados desta pesquisa sinalizam a necessidade de ações compartilhadas entre gestores, professores e estudantes que promovam a permanência dos estudantes no curso noturno de Odontologia, tais como redução no tempo estabelecido para sua conclusão, oferta semestral das disciplinas obrigatórias, adequação da organização e distribuição dos horários das disciplinas na carga horária semanal, maior integração do curso noturno ao diurno e às atividades acadêmicas da universidade. Melhorias no espaço físico, relatadas por estudantes e professores, também devem ser consideradas.

5.2 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFRGS

Na UFRGS, a Assistência Estudantil tem sua origem entre 1952 e 1964, durante a administração do reitor Elyseu Paglioli. Tendo sido inaugurada a primeira Casa do Estudante da Universidade no Campus do Vale em 1960, a Casa do Estudante das Faculdades de Agronomia e Veterinária (CEFAV). Mas, somente em abril de 1980, a Casa do Estudante Universitário abriu suas portas a estudantes do sexo feminino, alterando profundamente o perfil da casa, que antes era ocupada apenas por homens (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020a).

Ainda em 1960, sem haver registro do ano específico, também foi inaugurado o primeiro Restaurante Universitário (RU) da UFRGS, o RU 1, localizado no Campus Central. Posteriormente, entre a década de 1970 e os anos 2000 foram inaugurados os RUs 2, 3, 4, 5, 6 e 7, respectivamente (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020a).

Outro marco importante ocorreu no ano de 1978 quando foi aprovado um Programa de Bolsas, visando aperfeiçoar o plano assistencial na UFRGS.

Com o passar dos anos, a assistência à comunidade estudantil passou por diferentes alterações quanto ao espaço físico, atividades realizadas e status (departamento, órgão, diretoria etc.). Em 2012 ocorre a mudança mais atual de status de Secretaria para Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), permanecendo assim até os dias atuais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020a).

Em 2020, a Universidade possui diversos serviços e oportunidades disponíveis para dar assistência aos estudantes, tais como acompanhamento pedagógico para alunos com dificuldade no desempenho acadêmico, auxílio creche para custear parte das despesas dos estudantes com seus dependentes (até 6 anos de idade), auxílio extraordinário em casos de vulnerabilidade extrema, auxílio eventos, auxílio material de ensino (semestral), auxílio material de ensino Odontologia para as disciplinas obrigatórias (semestral), auxílio transporte, isenção de pagamento do restaurante universitário, assistência nutricional, acolhimento em saúde mental e auxílio para organização/participação em eventos. Mas, para ter acesso a maioria desses benefícios e outros é necessário fazer parte do Programa de Benefícios PRAE após avaliação da vulnerabilidade socioeconômica. A PRAE (Quadro 1) também acompanha e concede benefícios aos estudantes que ingressaram através do Processo Seletivo Especial para Indígenas, aos estudantes estrangeiros que ingressam através do Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) ou que façam parte do Programa de Mobilidade Acadêmica e já possuam benefícios estudantis em suas instituições de origem (IFES), e aos estudantes que se autodeclararem quilombola (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020a).

A UFRGS também possui três Casas do Estudante, localizadas em três campi distintos (Centro, Saúde e Vale), totalizando cerca de 550 vagas. Cada casa possui processo seletivo independente, sendo que a seleção é aberta somente aos estudantes matriculados na Universidade. A Casa do Estudante Universitário (CEU) integra o Programa de Benefício da PRAE, através da linha de Auxílio Moradia, na modalidade de vaga física na casa do estudante (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2019b).

O Quadro 1 apresenta as informações de contato dos principais serviços da PRAE.

Quadro 1 – Informações de contato dos principais serviços da PRAE, UFRGS.

<p>PRAE - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis</p> <p>E-mail prae@prae.ufrgs.br</p> <p>Página UFRGS https://www.ufrgs.br/prae/</p> <p>Instagram @reconecta.ufrgs</p> <p>Acesso pelo Catálogo TUAUFRGS</p> <p>https://www1.ufrgs.br/CatalogoServicos/servicos/servico?servico=1750</p> <p>Assistência Estudantil https://www.ufrgs.br/prae/assistencia-estudantil/</p> <p>Bem Estar https://www.ufrgs.br/prae/bem-estar/</p> <p>Bolsas https://www.ufrgs.br/prae/bolsas/</p> <p>Casa do estudante https://www.ufrgs.br/prae/casa-do-estudante/</p> <p>Restaurante Universitário https://www.ufrgs.br/prae/restaurante-universitario/</p> <p>Representação Discente https://www.ufrgs.br/prae/representacao-discente/</p> <p>Telefone: (51) 3308-3240</p> <p>Endereço: Rua Paulo Gama nº 110 – Porto Alegre, RS Anexo III da Reitoria – Prédio 12105</p>

Fonte: Site e redes sociais da UFRGS, agosto 2020.

Em função da pandemia do novo coronavírus que o mundo está enfrentando, na UFRGS, desde a segunda quinzena do mês de março de 2020, as atividades presenciais encontram-se suspensas. Essa foi uma medida adotada pela Universidade com o intuito de evitar a propagação desse novo vírus entre a comunidade acadêmica. A partir de 19 de agosto de 2020, a Universidade iniciou as atividades do período de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Para isso, foram organizadas atividades de presença simultânea (aulas síncronas) e as atividades assíncronas que podem ser acessadas posteriormente pelos estudantes (UFRGS, 2020g).

A retomada do semestre 2020/1 da graduação no formato *online* contou com planejamento cuidadoso e medidas com vistas à inclusão. Diversas instâncias da Universidade se mobilizaram para conceber a proposta geral e as ações paralelas que colaborassem para a inclusão das variadas realidades no processo. A PRAE lançou editais de benefícios dentro de um plano de assistência estudantil emergencial para auxílio à alimentação, acesso à internet e compra de equipamentos, como *tablet* ou computador. Também foram captadas doações de computadores usados, que foram recondicionados e entregues a estudantes que não conseguiram equipamento para acompanhar as aulas *online* (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020h).

5.2.1 Estruturas de suporte às atividades acadêmicas na UFRGS

As estruturas de apoio existentes na Universidade podem ser separadas em suporte virtual e presencial. A maioria dos locais que realizam atendimento presencial, também disponibilizam telefone de contato e endereço de e-mail para esclarecimento de dúvidas ou orientações.

Além da descrição das estruturas de suporte, também foi adicionado um breve histórico delas. Bem como, o objetivo ou missão que essas estruturas possuem.

Quanto às estruturas de suporte virtual, desde março de 2019, a Universidade passou a contar com a Central do Aluno intitulada TUAUFRGS (Quadro 2), criada para facilitar a vida universitária. Essa central possui um catálogo que permite ao aluno acessar os serviços da Universidade de maneira virtual, explicando cada processo e por vezes o caminho que se deve fazer para solicitá-lo. Também é possível realizar atendimento presencial, visitando uma das unidades no Centro, Vale e Litoral Norte (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2019a).

O Quadro 2 possui as informações de contato da Central do Aluno.

Quadro 2 – Informações de contato da Central do Aluno – TUAUFRGS, UFRGS.

<p>Central do Aluno - TUAUFRGS E-mail centraldoaluno@ufrgs.br Página UFRGS https://www.ufrgs.br/tuaufrgs/ Facebook https://www.facebook.com/TUAUFRGS/ Instagram https://www.instagram.com/tua.ufrgs/ Twitter https://twitter.com/tuaufrgs Telefone: 51 3308-2000 e Whatsapp: 51 3308-4862 Endereço: Rua Luis Englert, 1 – Anexo I, Bairro Farroupilha (Campus Centro) Horário de funcionamento: das 8h30 às 19h, de segunda à sexta-feira</p>

Fonte: Site e redes sociais da UFRGS, agosto 2020.

Ainda sobre as estruturas virtuais de suporte, na página da Faculdade de Odontologia pode-se encontrar informações sobre o histórico a estrutura e funcionamento da Faculdade, corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo. Já a sua rede social *Facebook* é destinada a divulgação de eventos como palestras, seminários, conferências, semanas acadêmicas, seleções em pesquisas, seleções em pós-graduação etc. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020i, 2020j).

O Quadro 3 apresenta as informações de contato da Faculdade de Odontologia da UFRGS.

Quadro 3 – Informações de contato da Faculdade de Odontologia da UFRGS.

<p>Faculdade de Odontologia - UFRGS</p> <p>Página UFRGS http://www.ufrgs.br/odontologia/ensino/odonto</p> <p>Facebook https://www.facebook.com/facodoufrgs</p> <p>Telefone: 51 3308-5010</p> <p>Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2492 - Porto Alegre</p>
--

Fonte: Site e redes sociais da UFRGS, agosto 2020.

5.2.2 Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde

O Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS) é um órgão auxiliar do Instituto de Psicologia da UFRGS, constituído por Programas Continuados e por Projetos de Intervenção em caráter interdisciplinar e intersetorial, com atendimento ao público. O CIPAS é responsável pela coordenação do *site* Saúde Mental, por um Estágio Básico em Psicologia, e pelas atividades do Serviço de Orientação Profissional (SOP), do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), do Centro de Avaliação Psicológica (CAP), pelo Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH), e pelo projeto Pega Leve. Encontram-se ativos atualmente os seguintes projetos que também compõem o CIPAS: Qualifica RIS, Núcleo de Reabilitação em Linguagem e Inclusão (RELINC), Acompanhamento Terapêutico na Rede (AT na Rede), Práticas de Arte Clownesca em grupo de pessoas com e sem afasia (PALHAFASIA), o Centro de Atendimento Pais – Bebê e o seu novo projeto chamado Programa Vem Ser (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020f).

O Quadro 4 apresenta as informações de contato do CIPAS.

Quadro 4 – Informações de contato do CIPAS, UFRGS.

<p>Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS)</p> <p>E-mail cipas@ufrgs.br</p> <p>Página UFRGS https://www.ufrgs.br/cipas/?page_id=61</p> <p>Facebook https://www.facebook.com/cipas.ufrgs/</p> <p>Instagram https://www.instagram.com/cipasufrgs/</p> <p>Horário de funcionamento: das 9h às 18h, de segunda à sexta-feira</p>
--

Fonte: Site e redes sociais da UFRGS, agosto 2020.

O SOP é um projeto de extensão vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRGS, que oferece atendimentos na área de orientação profissional e aconselhamento de carreira para jovens que estão em dúvida quanto ao seu futuro profissional e adultos em transições de carreira ou que desejam planejar suas trajetórias profissionais. As inscrições para todas as atividades são gratuitas e feitas presencialmente na secretaria do SOP (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020c).

O Quadro 5 apresenta as informações de contato do SOP.

Quadro 5 – Informações de contato do SOP, UFRGS.

<p>Serviço de Orientação Profissional (SOP) E-mail sop@ufrgs.br. Telefone: 051 3308-5453 Endereço: Ramiro Barcelos, 2777, sala 314. Horário de funcionamento: das 8h às 20h, de segunda à sexta-feira.</p>

Fonte: Site e redes sociais da UFRGS, agosto 2020.

O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) da UFRGS, é um espaço que surgiu com a intenção de atender as necessidades de estudantes universitários em orientação, aconselhamento e desenvolvimento de carreira, sendo um serviço pioneiro no Brasil nessa área. Trata-se de um projeto de extensão (Instituto de Psicologia) que realiza atendimentos presenciais individualizados, grupos e oficinas sobre diversos temas, e é direcionado a alunos e egressos, professores, técnicos e parceiros da Universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020b).

O Quadro 6 apresenta as informações de contato do NAE.

Quadro 6 – Informações de contato do NAE, UFRGS.

<p>Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) E-mail apoioaoestudante@ufrgs.br Página UFRGS https://www.ufrgs.br/nae/#about-6 Facebook https://www.facebook.com/nucleodeapoioaoestudante/ Telefone: 051 3308-5453 Endereço: Ramiro Barcelos, 2777, sala 314.</p>
--

Fonte: Site e redes sociais da UFRGS, agosto 2020.

Já a avaliação psicológica pode ser utilizada nos casos em que o estudante percebe que possui uma dificuldade em alguma área de sua vida (escola, família, trabalho, saúde etc.), e é uma forma de tentar descobrir o que causa essa dificuldade. Essa avaliação pode ser realizada no Centro de Avaliação Psicológica (CAP), que realiza avaliação através de inscrição via telefone ou presencial, também é possível fazer contato via e-mail. O CAP também oferece dois outros serviços, que são o Projeto de Apoio para Escrita e Leitura (PAPEL) e o Programa de Orientação de Práticas Parentais (PROPAP) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020d).

O PAPEL é um programa de extensão para apoio a estudantes do Ensino Fundamental com dificuldades de aprendizagem. Já o PROPAP tem o intuito de orientar os cuidadores sobre suas práticas parentais, auxiliando os responsáveis a encontrar formas não-agressivas de lidar com o mau comportamento infantil, abordar como podemos ensinar e estimular bons comportamentos, e como montar uma rotina (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020l, 2020m).

O Quadro 7 apresenta as informações de contato do CAP, PAPEL e PROPAP.

Quadro 7 – Informações de contato do CAP, PAPEL e PROPAP, UFRGS.

<p>Centro de Avaliação Psicológica (CAP) E-mail centroap@ufrgs.br Facebook https://www.facebook.com/ufrgscap/ Página CAP: https://ufrgscap.wixsite.com/centroap/video.</p> <p>L>Projeto de Apoio para Escrita e Leitura (PAPEL) Página UFRGS https://ufrgscap.wixsite.com/centroap/projeto-papel</p> <p>L>Programa de Orientação de Práticas Parentais (PROPAP) Página UFRGS https://ufrgscap.wixsite.com/centroap/copia-avaliacao-psicologica Facebook https://www.facebook.com/propap.ufrgs.12 Instagram https://www.instagram.com/propapufrgs/ Telefone: 0513308-5453 Rua Ramiro Barcelos, 2777 - sala 314</p>

Fonte: Site e redes sociais da UFRGS, agosto 2020.

O Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH) é um projeto do CIPAS que atua na formação para rede de saúde e da educação sobre diversidade sexual, relações de gênero, relações raciais e capacitismo. Visa a promoção dos direitos humanos em relação ao racismo e a violência contra mulheres cissexuais e transexuais, gays, lésbicas, travestis, transexuais e transgêneros (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020n).

O Quadro 8 apresenta as informações de contato do CRDH.

Quadro 8 – Informações de contato do CRDH, UFRGS.

<p>Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH) <i>Facebook</i> https://www.facebook.com/crdhufrgs/ <i>Instagram</i> https://www.instagram.com/p/CBeF0ATHofA/ Telefone: 051 3308-5453 Endereço: Ramiro Barcelos, 2777, sala 314.</p>

Fonte: Site e redes sociais da UFRGS, agosto 2020.

O Qualifica Ris é mais um dos programas vinculados aos CIPAS, e busca melhor qualificar os profissionais do Programa de Residência em Saúde Mental Coletiva do Instituto de Psicologia (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020f).

O Quadro 9 apresenta as informações de contato do Qualifica RIS.

Quadro 9 – Informações de contato do Qualifica RIS, UFRGS.

<p>Qualifica Ris <i>Instagram</i> https://www.instagram.com/p/CBwl8i7BeiR/ Telefone (Cipas): 051 3308-5453 Endereço: Ramiro Barcelos, 2777, sala 314</p>

Fonte: Site e redes sociais da UFRGS, agosto 2020.

O Pega Leve foi criado em 2018 e é um projeto de extensão vinculado à Faculdade de Medicina da Universidade, que tem como principal objetivo identificar e encaminhar estudantes em risco quanto à saúde mental, além de visibilizar tal questão dentro da Universidade por meio de diversas ações. É possível acessar mais informações sobre esse projeto em sua página da UFRGS pelo *site* de Saúde Mental

do CIPAS e nas suas redes sociais *Facebook* e *Instagram* (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020o, 2020p).

O Quadro 10 apresenta as informações de contato do Pega Leve.

Quadro 10 – Informações de contato do Pega Leve, UFRGS.

<p>Pega Leve, saúde mental no ambiente universitário</p> <p>E-mail pegaleve.projeto@gmail.com</p> <p>Página UFRGS https://www.ufrgs.br/saudemental/projeto-pegaleve/</p> <p>Facebook https://www.facebook.com/projetopegaleve</p> <p>Instagram https://www.instagram.com/pegaleve.projeto/?hl=pt-br</p>

Fonte: Site e redes sociais da UFRGS, agosto 2020.

O *site* de Saúde Mental do CIPAS fala também sobre as principais condições de saúde mental, tais como: depressão, transtornos de ansiedade, transtorno do espectro autista (TEA), transtorno de humor bipolar, TDAH, dislexia, abuso e dependência de substâncias psicoativas e *doping* cognitivo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020p).

Além de abordar a prevenção do suicídio, trazendo informações de como identificar os possíveis sinais de alerta, explicando o que devemos fazer quando identificamos alguém em risco. Também é possível fazer *download* do material informativo disponível. Além de, disponibilizar uma relação com todos os serviços de saúde e emergências psiquiátricas em Porto Alegre (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020q).

No *site* do CIPAS Saúde Mental, em ‘Buscando Ajuda’ é possível encontrar de forma rápida e bem organizada informações de onde buscar ajuda na Universidade, fora da Universidade, psicoterapia, primeiros socorros psicológicos, manejo de situações agudas, assessoria jurídica universitária e mapa interativo das referências em saúde mental de Porto Alegre desenvolvido pelo projeto Pega Leve (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020r).

O Quadro 11 apresenta as informações sobre o *site* de Saúde Mental do CIPAS, Prevenção do Suicídio e Buscando Ajuda.

Quadro 11 – Informações sobre o *site* de Saúde Mental do CIPAS, Prevenção do Suicídio e Buscando Ajuda, UFRGS.

<p>Site Saúde Mental – CIPAS</p> <p>Principais condições https://www.ufrgs.br/saudemental/principais-condicoes/</p> <p>Página UFRGS https://www.ufrgs.br/saudemental/</p> <p>L>Prevenção do Suicídio</p> <p>Página UFRGS https://www.ufrgs.br/saudemental/prevencao-do-suicidio/</p> <p>Facebook https://www.facebook.com/cipas.ufrgs/photos/pcb.1595156070658112/1595155933991459/?type=3&theater</p> <p>Instagram https://www.instagram.com/p/CD13f5LhAuc/</p> <p>L>Buscando Ajuda</p> <p>Página UFRGS https://www.ufrgs.br/saudemental/buscando-ajuda/</p>

Fonte: Site e redes sociais da UFRGS, agosto 2020.

O CIPAS Saúde Mental também aborda as questões de diversidade. Nele foram separadas algumas informações básicas para auxiliar o entendimento dessas questões, sendo elas diversidades sexual, racial, religiosa e de gênero (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020p). Outro tópico importante abordado é a inclusão de pessoas com deficiência (PcD), sua legislação para acessibilidade e cotas. E, também, sobre como a inclusão social funciona na Universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020s).

O Quadro 12 apresenta as informações sobre Diversidade e Inclusão Social na UFRGS.

Quadro 12 – Informações sobre Diversidade e Inclusão Social, UFRGS.

<p>Diversidade Página UFRGS https://www.ufrgs.br/saudemental/diversidade/</p> <p>Inclusão Social Página UFRGS https://www.ufrgs.br/saudemental/inclusao/.</p>
--

Fonte: Site e redes sociais da UFRGS, agosto 2020.

O AT na Rede oferece o Acompanhamento Terapêutico para a cidade de Porto Alegre, acolhendo as demandas oriundas de serviços de assistência social, educação, justiça, e saúde, na perspectiva da desinstitucionalização e inserção social (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020f).

O Quadro 13 apresenta as informações sobre o AT na Rede.

Quadro 13 – Informações sobre o AT na Rede, UFRGS.

Acompanhamento Terapêutico na Rede - AT na Rede

Instagram <https://www.instagram.com/p/CCT-bdvhoSi/>

Fonte: Site e rede social Instagram da UFRGS, agosto 2020.

O Núcleo de Reabilitação em Linguagem e Cognição (RELINC) realiza reabilitação da linguagem e de outras habilidades cognitivas de pessoas com afasia (perda da linguagem), através da interação social, jogos e brincadeiras. É um programa do CIPAS em parceria com a Fonoaudiologia (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020f).

O grupo Palhafasia é um projeto derivado do RELINC que visa estimular as diferentes potencialidades comunicativas e o empoderamento social. Esse grupo busca por meio do teatro Clown, a recuperação do paciente afásico respeitando a sua individualidade, visando encontrar um meio de expressão que facilite o seu dia a dia e que torne sua comunicação com amigos e familiares possível (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020t).

O Quadro 14 apresenta as informações sobre o RELINC e sobre o grupo Palhafasia.

Quadro 14 – Informações sobre o RELINC e o Palhafasia, UFRGS.

Núcleo de Reabilitação em Linguagem e Cognição - RELINC

Instagram <https://www.instagram.com/p/CCCoEX5HcXZ/>

Palhafasia

Instagram <https://www.instagram.com/p/CCmdsUMH-V1/>

Resumo da atividade <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/138622>

Fonte: Instagram do CIPAS, UFRGS, agosto 2020.

O Centro de Atendimento Pais-Bebê também pertence ao CIPAS, e é um projeto que visa ao acolhimento de famílias e à capacitação de profissionais no contexto da adoção, com público-alvo de famílias com filhos de até 2 anos. O atendimento é oferecido de forma conjunta ao pai, mãe e bebê, podendo incluir outros familiares (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020f).

O Quadro 15 apresenta as informações sobre o Centro de Atendimento Pais-Bebê.

Quadro 15 – Informações sobre o RELINC o Centro de Atendimento Pais-Bebê, UFRGS.

<p>Centro de Atendimento Pais-Bebê <i>Facebook</i> https://www.facebook.com/centropaisbebe/ <i>Instagram</i> https://www.instagram.com/p/CC31_wJHc0V/ Telefone: 051 3308-5453 Endereço: Ramiro Barcelos, 2777, sala 314</p>
--

Fonte: Redes sociais da UFRGS, agosto 2020.

O Programa Vem Ser, novo projeto do CIPAS, trabalha oferecendo apoio a grupos de idosos, visando ao bem-estar emocional da terceira idade da comunidade porto alegreense. Com o objetivo de reduzir sintomas de psicopatologias (estresse percebido, ansiedade e depressão) e contribuir para o sentimento de satisfação com a vida. Não foram localizadas mais informações a respeito desse projeto, mas possivelmente o contato e maiores informações poderão ser obtidas pelo contato do CIPAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020u).

5.2.3 Núcleo de inclusão e acessibilidade

O Núcleo de Inclusão e Acessibilidade mais conhecido como 'Incluir' – tem o objetivo de garantir às pessoas com deficiência as condições de equidade de acesso ao conhecimento, ao desenvolvimento profissional e cultural. O Incluir busca oferecer acessibilidade dentro da arquitetura da Universidade e acesso a todo e qualquer material produzido por meio de computador com interface de acessibilidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015).

O Quadro 16 apresenta as informações de contato do 'Incluir'.

Quadro 16 – Informações de contato do 'Incluir', UFRGS.

<p>Incluir E-mail incluir@progesp.ufrgs.br Página UFRGS https://www.ufrgs.br/incluir/ <i>Facebook</i> https://www.facebook.com/incluinucleodeinclusaoeaccessibilidade/ <i>Instagram</i> https://www.instagram.com/incluirufrgs/ Telefones: (51) 3308 4946 / (51) 3308 4734 Endereço: Praça Argentina, 09 - Centro Histórico - Escola de Engenharia da UFRGS Horário de atendimento: 8h30 às 17h30</p>
--

Fonte: Redes sociais da UFRGS, agosto 2020.

5.2.4 Inclusão Social

A UFRGS possui o Programa de Ações Afirmativas, que visa ampliar o acesso dos grupos sub-representados a todos os cursos de graduação. Criada em 2012, a Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas (CAF) é um órgão de gestão que apoia as atividades e demandas no que diz respeito à temática de Ações Afirmativas na Universidade, tratando de assuntos ligados ao ingresso de cotistas, indígenas, refugiados etc. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020v).

O Quadro 17 apresenta as informações e contato do CAF.

Quadro 17 – Informações e contato CAF, UFRGS.

<p>Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas (CAF) E-mail acoesaafirmativas@ufrgs.br Página do CAF https://www.ufrgs.br/acoesaafirmativas/ Facebook https://www.facebook.com/cotas.UFRGS Telefones: 51 3308 4582 Endereço Av. Paulo Gama 110 – Reitoria, 2º andar Horário de atendimento: 9h às 17h30</p>
--

Fonte: Página do CAF e rede social *Facebook* do CAF, agosto 2020.

5.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ODONTOLOGIA

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Odontologia, foi implantado no primeiro semestre de 2005, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), quando ingressaram os primeiros estudantes nesse novo modelo de curso. Ao longo do tempo foram feitas alterações curriculares, especialmente no caráter das disciplinas e nos pré-requisitos, constituindo-se no documento vigente a partir de 2014/1 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014a). As atividades complementares foram regulamentadas na Universidade em 2006, por meio da Resolução nº 24 de 2006 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2006).

Como o PPC em vigor atendia aos preceitos do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI), que tem como um dos objetivos inserir o aluno trabalhador na Universidade, a Faculdade de Odontologia passou a oferecer, a partir de 2010, vagas exclusivamente oferecidas no período da noite para o curso de Odontologia (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014b).

O currículo do curso noturno, foi implantado a partir do semestre 2010/2, primeiro semestre letivo do curso, e vem passando por adequações até o presente momento. Foram realizadas alterações em 2014, visando o reposicionamento de algumas disciplinas nas etapas do curso e o acréscimo de várias disciplinas eletivas ao currículo, ampliando as possibilidades de escolha do aluno no direcionamento da sua formação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014b).

Os cursos de Odontologia Diurno e Noturno, da Faculdade de Odontologia da UFRGS compreendem 10 e 16 semestres, respectivamente, e um total de 5040 horas (336 créditos): 120 horas (8 créditos) - disciplinas eletivas; 240 horas (16 créditos) - atividades complementares; 90 horas (6 créditos) - estágios de acompanhamento clínico e 975 horas (65 créditos) - estágios extramuros (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014a, 2014b).

Para a integralização do curso e diplomação são exigidos 16 créditos complementares (240 horas), que deverão ser realizados ao longo de sua formação. Assim, desde o primeiro semestre do curso os estudantes são estimulados a participar de inúmeras atividades, que se encontram no rol de Atividades Complementares propostas pela Universidade e Comissão de Graduação, além de avaliar outras atividades que são propostas para o estudante como complementar para sua formação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014a).

Nesse cenário, os créditos complementares têm como intuito a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação para além da área de concentração do curso. Ou seja, a atribuição desses créditos contempla o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente regularmente matriculado, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância. Permitindo que o aluno tenha uma formação mais interdisciplinar, bem como explore as suas áreas de interesse não contempladas no curso, servindo de incentivo ao desenvolvimento de atividades que transcendam a passividade de assistir as cadeiras obrigatórias (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2006).

Estes créditos complementares podem ser obtidos por meio de disciplinas eletivas, atividades de monitoria, iniciação científica, extensão, representação discente, estágios não obrigatórios, entre outros, e que poderão ser aproveitadas nos cursos a fim de completar e complementar a estrutura curricular quanto às atividades complementares (DCE Livre, 2020a).

Além das atividades complementares, há também um importante componente curricular obrigatório, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). É necessário participar desse processo avaliativo para concluir o curso de graduação, colar grau e receber diploma. Todos os ingressantes e concluintes das áreas/cursos/habilitações definidos pelo Ministério da Educação e Inep, devem ser inscritos pela IES para participar do Enade, sendo que apenas os alunos concluintes precisam responder ao questionário do estudante e realizar a prova.

O relatório de 2019 com os resultados do ENADE na UFRGS mostrou que o perfil socioeconômico dos estudantes de Odontologia da UFRGS (quanto ao sexo) é predominantemente feminino (75,3%), sendo 55,9% brancas, 14% pardas e 5,4% negras. Entre os homens (24,7%), 20,4% eram brancos, 3,2% pardos (BRASIL, 2019). Quanto à renda, 42% dos estudantes, possuem renda familiar entre 4,5 e 10 salários-mínimos (18,3% entre 4,5 e 6, e 23,7% entre 6 e 10). A escolaridade dos pais (pai e mãe) dos estudantes de Odontologia da Universidade, em sua maioria, é o ensino médio. Todas as mães dos estudantes possuem algum nível de escolaridade, enquanto 2,2% dos pais não possuem nenhuma escolaridade (BRASIL, 2019).

Participaram da prova do ENADE 93 dos 94 estudantes concluintes do curso de Odontologia. E o curso atingiu o conceito máximo 5 do ENADE (BRASIL, 2019). A partir da análise dos resultados do ENADE, toda a comunidade acadêmica pode utilizá-los na promoção de ações de melhoria da qualidade dos cursos de graduação (GRIBOSKI, 2012).

5.3.1 Bolsas e Monitorias

Estudantes que recebem algum tipo de bolsa – de trabalho, extensão, monitoria ou iniciação científica – passam a ter uma visão mais rica da universidade nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão (OLIVEN; BELLO, 2017).

A UFRGS oferece diferentes tipos de bolsas para seus estudantes, sendo a maioria delas de 20 horas semanais, permitindo uma flexibilidade de horários para que o estudante consiga conciliá-la com seus horários de aula. As bolsas são um auxílio financeiro concedido aos estudantes que estiverem vinculados a alguma atividade de pesquisa, ensino e extensão na Universidade. Além disso, essas são atividades que oferecem aos estudantes uma forma de complementação de sua formação acadêmica e experiência profissional. Exemplos seriam as bolsas de iniciação científica (pesquisa), bolsas de extensão, bolsas treinamento, bolsas

permanência (PRAE) e Bolsas REUNI (DCE Livre, 2020b). Elas são provenientes, em sua maioria, de programas do governo das quais a Universidade participa.

Além das bolsas de permanência da PRAE e as de pesquisa – iniciação científica, também existem as ligadas à Pró-Reitoria de Graduação, que em 2020 passou a constituir a Pró-Reitoria de Ensino. São as do Programa de Educação Tutorial (PET), do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) - destinada a estudantes matriculados em curso de licenciatura e preferencialmente egressos da rede pública de ensino. Também existem as bolsas de monitoria de disciplina e de monitoria indígena (DOEBBER, 2011).

A monitoria, seria outra atividade que ajuda a compor a formação do cirurgião-dentista durante a graduação e que auxilia no desenvolvimento das habilidades relacionadas à atividade docente, ajudando na promoção da expressão desse potencial acadêmico. A Universidade possui programas de monitoria, dividindo-as em diferentes modalidades, tais como: modalidade presencial ou EaD, podendo ser remunerada por bolsa ou não remunerada (voluntária) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2013).

5.3.2 Disciplinas Eletivas, Extensão e Iniciação Científica

A oferta de disciplinas eletivas tem a intenção de proporcionar um direcionamento para as prioridades do aluno com a sua formação complementar (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014b). Em sua maioria, essas disciplinas apresentam caráter teórico-prático e visam oportunizar ao aluno o atendimento clínico ambulatorial dos pacientes (APÊNDICE A). Sendo oferecidas, geralmente por área ou especialidade odontológica. A matrícula para as disciplinas eletivas é realizada via login do aluno no portal de matrícula, junto com a matrícula nas disciplinas de caráter obrigatório nos períodos semestrais de encomenda de matrícula.

Um exemplo de disciplina eletiva interdisciplinar seria a disciplina de 'Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS', que pode ser cursada desde o primeiro semestre da graduação, pois não exige pré-requisitos. É de grande importância para formação do cirurgião-dentista, pensando sob a perspectiva de inclusão plena das pessoas surdas ou com deficiência auditiva em todas as esferas da vida social (BRASIL, 2005). Essa disciplina trabalha os aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais, a história

das comunidades surdas, a cultura surda e identidades, o ensino básico de livros, a linguagem e as políticas educacionais para surdos (UFRGS, 2020w).

Outra atividade de ensino eletiva importante e que traz vivências interprofissionais e interdisciplinares é a disciplina 'Práticas Integradas em Saúde I' (PIS I). Oferecida desde 2012, a atividade se expressa como a oportunidade de uma vivência curricular em serviços de saúde que integra estudantes e professores de 15 diferentes cursos de graduação, além de profissionais da saúde e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Pode ser cursada a partir do quarto semestre do curso (diurno/noturno) (ELY; TOASSI, 2018). É uma disciplina com temática de estudo baseada no conhecimento e análise do território e dos serviços de saúde, por meio da vivência do trabalho multiprofissional e interdisciplinar em cenários de prática no SUS (TOASSI; LEWGOY, 2016). Em 2019, outra atividade de ensino com foco interprofissional foi oferecida como eletiva ao curso de Odontologia, a disciplina 'Práticas Integradas em Saúde II' (PIS II). Está compartilhada com os currículos de oito diferentes cursos da saúde e complementa os temas da gestão do cuidado no SUS e os diferentes dispositivos de gestão da clínica ampliada. Ambas são atividades de ensino ligadas à Coordenadoria dos Cursos da Saúde da UFRGS - CoorSaúde (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020w).

É possível visualizar as disciplinas eletivas dos cursos de Odontologia (Diurno e Noturno) em um apêndice (APÊNDICE A) deste trabalho de conclusão curso. Pois, foram organizadas por semestre utilizando o número de créditos obtidos com as disciplinas obrigatórias a cada semestre do curso diurno e noturno, conforme o pré-requisito exigido para cursar as disciplinas eletivas do curso de Odontologia (agosto de 2020). Também é possível visualizar as disciplinas eletivas do curso através do caminho: perfil de aluno – portal de serviços – geral – ensino graduação – cursos e currículos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020w).

Essas disciplinas eletivas, que compõem o currículo do curso de Odontologia, ficam agrupadas após a descrição das etapas/semestres do curso, no último quadro intitulado 'Eletiva/Facultativa'. Aquelas disciplinas que puderem ser cursadas naquele semestre pelo aluno estarão em verde na coluna 'Situação' como 'Habilitado' (aluno já obteve os pré-requisitos necessários para cursá-las) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020w).

Em relação à extensão universitária, esta representa um processo acadêmico vinculado à formação ampliada do cidadão, à produção e ao intercâmbio de

conhecimentos que visem a transformação da realidade social (ALVES, 2004). Oportunizar ao aluno de graduação em Odontologia experiências fora da sala de aula e mais próximo da realidade significa a formação de um profissional mais humano e sensível às mazelas da saúde bucal brasileira (FONSECA, 2013).

As informações sobre as possibilidades de extensões no curso de Odontologia são divulgadas, predominantemente, através dos painéis e quadros informativos distribuídos no espaço físico da faculdade e através de contato com professores e alunos que participam dessas ações. Também é possível realizar uma busca via catálogo de ações da extensão pelo portal da extensão (APÊNDICE B). Para tal, é necessário saber o 'título' ou o 'coordenador' da ação de extensão, pois o preenchimento apenas do campo 'área temática' com o termo 'saúde', por exemplo, resultará em uma pesquisa volumosa que engloba as ações de extensão de toda Universidade.

Já a iniciação científica auxilia os estudantes a desenvolver senso crítico, ético e profissional, com o intuito de aumentar a evidenciação científica e conduzir o que de melhor a prática odontológica pode oferecer, sendo a universidade um cenário importante de estímulo e incentivo à pesquisa (SILVA JÚNIOR *et al.*, 2014). Nesse sentido, as atividades de pesquisa, tanto de iniciação científica como o Trabalho de Conclusão de Curso, têm como foco conteúdos pertinentes aos três momentos de formação (formação fundamental, pré-profissional e profissional), buscando a integração com linhas e grupos de pesquisa existentes na Faculdade de Odontologia (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014b).

5.3.3 Programa de Educação Tutorial - PET

O PET é um programa de bolsas de nível nacional permanente, que tem como objetivo promover oportunidades para que o aluno possa desenvolver uma postura crítica perante a ciência e integralizar os conhecimentos de sua área, visando à formação de um profissional de alto nível. Os grupos PET são formados por estudantes de graduação e coordenados por um professor tutor, visando o trabalho em grupo e buscando o aprimoramento de seus integrantes em ensino, pesquisa e extensão. A UFRGS apresenta sete grupos PET de cursos (Computação, Engenharia, Psicologia, Educação Física, Odontologia, Geografia e Ciências Sociais) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020e).

O Grupo PET Odontologia (Quadro 18) foi implantado oficialmente na Faculdade de Odontologia em abril de 1992, quando o programa se chamava de Programa Especial de Treinamento. As primeiras atividades propostas foram cursos de Computação, Inglês e Fotografia (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020x).

O grupo se articula de modo que seus integrantes possam desenvolver e aprimorar conhecimentos, vivenciar novas experiências, compartilhando isso com a comunidade acadêmica em suas diversas atividades. Além disso, o trabalho em grupo e a grande convivência torna seus integrantes membros de uma nova família. O PET Odontologia também realiza/participa de atividades de ensino (como o PET Promove), atividades de extensão, trabalha com pesquisas, eventos abertos à comunidade e palestras via redes sociais do grupo (*Facebook e Instagram*) e vídeos (ilustrações, cursos, palestras etc.) por meio de seu canal na mídia social *YouTube* (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020e).

O Programa de Educação Tutorial (PET) 'Conexões de Saberes' foi instituído pelo Ministério da Educação em 2006 nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) (BRASIL, 2006). Também se trata de um programa de educação tutorial desenvolvido por grupos de estudantes com tutoria de um docente, mas seu foco é na permanência de alunos de origem popular na universidade, através do apoio a projetos inovadores nessa temática. A ideia central que orienta esta proposta é de propiciar aos alunos formação pedagógica, experiências de extensão e pesquisa, reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e estimulando sua autonomia intelectual e protagonismo, tanto na universidade, quanto nas comunidades (PET CONEXÕES CIÊNCIAS HUMANAS, 2020).

Já o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), é um programa do Ministério da Saúde que promove a educação pelo trabalho, destinado a estudantes, docentes e trabalhadores na área de saúde. Funciona a partir de grupos de aprendizagem tutoriais, visando à iniciação dos estudantes dos cursos de graduação ao trabalho e vivências nos serviços de saúde e a atualização dos profissionais, de acordo com as necessidades do SUS. É um programa destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial na Estratégia Saúde da Família. Também são destinadas bolsas de pesquisa aos participantes (estudantes, professores da educação superior e profissionais do SUS). Vagas são oferecidas a partir de editais ministeriais específicos. Não é um programa de ações contínuas (BRASIL, 2008).

O Quadro 18 apresenta informações sobre o Grupo PET Odontologia.

Quadro 18 – Informações sobre o Grupo PET Odontologia, UFRGS.

<p>Grupo PET Odontologia</p> <p>E-mail petodonto@googlegroups.com</p> <p>Página UFRGS http://www.ufrgs.br/petodontologia/atividades</p> <p>Facebook https://www.facebook.com/PETOdontologiaUFRGS?fref=ts</p> <p>Instagram @petodontoufrgs</p> <p>YouTube https://www.youtube.com/channel/UCFR7M38t7kep7ow3Y5zLUYg</p>

Fonte: Página e redes sociais do PET Odontologia, UFRGS, setembro 2020.

6 DISCUSSÃO

A revisão da literatura sobre o tema da adaptação dos estudantes de Odontologia ao Ensino Superior e dispositivos facilitadores dessa adaptação, mostrou que a saúde mental dos estudantes de Odontologia foi o tema mais investigado nos estudos.

Foram estudos caracterizados por diferentes abordagens metodológicas e instrumentos de coleta de dados e pela diversidade nas características sociodemográficas-familiares dos estudantes de Odontologia e das Instituições de Ensino Superior (IES). Apesar destas especificidades, os estudos confirmaram a graduação em Odontologia como uma experiência de muitas exigências e estresse para os estudantes, embora 'algum estresse' seja esperado em qualquer programa educacional (MAFLA *et al.*, 2015).

O sofrimento psicológico neste grupo de estudantes tem sido evidenciado também na literatura internacional, estando a educação odontológica associada aos sintomas de *Burnout* (ABOALSHAMAT; HOU; STRODL, 2015). A palavra síndrome se refere a um conjunto de sintomas (físicos, psíquicos ou de comportamento). *Burnout*, na expressão popular inglesa, se refere ao que deixou de funcionar por absoluta falta de energia. É caracterizada pela exaustão física e mental, devido à grande e constante exposição ao estresse (SOLDERA; MARTINS, 2017). O *Burnout* também é definido como 'uma síndrome da emoção', composta por três fatores: exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal. A exaustão emocional é caracterizada pelo fato de que nada pode ser dado a outra pessoa em um nível emocional, por falta de recursos emocionais próprios. A despersonalização é uma atitude de desapego ao paciente, justamente com uma atitude negativa e cínica (distante) em relação a ele. E, a falta de realização pessoal é manifestada pela percepção de que as possibilidades de realização pessoal no trabalho desapareceram, acompanhadas de sentimentos de fracasso e baixa autoestima. Incluindo a rejeição de ganhos pessoais alcançados (PÉREZ *et al.*, 2016). Embora muitos estudos tenham descrito o *Burnout* como uma "síndrome profissional", algumas investigações mostraram que os sintomas de *Burnout* também podem ser encontrados entre os estudantes (MACHE; VITZTHUM; GRONEBERG, 2015).

A transição do momento curricular de pré-clínica para a clínica foi identificada como um período da formação altamente estressante devido à multiplicidade de

fatores (diferença no ambiente de aprendizagem, aplicabilidade de habilidades, conhecimento para as atividades clínicas, adaptação às novas estratégias de aprendizagem e expectativa de desempenho) (HARALUR *et al.*, 2019). O último ano da graduação, da mesma forma, foi considerado um momento em que esse esgotamento emocional se torna mais evidente, podendo predispor os estudantes aos transtornos mentais comuns (COSTA *et al.*, 2014).

Tensões emocionais devido à pressão por bons resultados/desempenho na trajetória acadêmica e uma constante competição para uma vida profissional futura bem-sucedida foram apontados como fatores responsáveis por induzir o consumo excessivo de álcool e tabaco no ciclo de formação universitária, buscando diminuição do estresse e de situações ansiogênicas (MONTES *et al.*, 2015). O consumo de álcool seria um meio disfuncional utilizado por jovens para lidar com o sofrimento psicológico (MACHE; VITZTHUM; GRONEBERG, 2015).

A redução deste estresse foi relacionada com o desenvolvimento de uma 'Inteligência Emocional' (IE) nos estudantes, que poderia melhorar a capacidade de raciocínio, a tomada de decisão e capacidade de trabalhar sob pressão, auxiliando na percepção e moderação de emoções (HARALUR *et al.*, 2019).

Outras estratégias identificadas nos estudos analisados para a redução do estresse foram técnicas de relaxamento, abordagens interpessoais e seminários de gestão do estresse (GAMBETTA-TESSINI *et al.*, 2016).

Revisão sistemática publicada em 2018 sugeriu que intervenções curtas de meditação (programas de oito semanas de redução do estresse) podem promover alterações na função e estrutura do cérebro que estariam associadas à redução do estresse (COLLEY *et al.*, 2018).

Pesquisas que busquem conhecer e analisar o perfil sociodemográfico-familiar dos estudantes de Odontologia são recomendadas pois oferecem à gestão universitária e corpo docente dados que ampliam a compreensão das variáveis envolvidas nessa etapa educativa, permitindo que medidas preventivas possam ser tomadas pelas IES, de modo a favorecer o desenvolvimento pleno do estudante e, também, evitar sua evasão (OLIVEIRA; SANTOS; INÁCIO, 2018).

Retenção e evasão na graduação em Odontologia são fenômenos que se relacionam à chegada e adaptação do estudante à rotina universitária (construção de novas rotinas de estudo), à conciliação entre estudo e trabalho (superação do cansaço após o dia de trabalho), à importância de vivências didáticopedagógicas mais

dinâmicas (que incentivem a participação dos estudantes e favoreçam a aprendizagem) e a um processo de avaliação voltado para a aprendizagem do estudante (LAMERS; SANTOS; TOASSI, 2017).

IES responsáveis pela formação de profissionais de saúde devem conhecer as fragilidades de seus estudantes no processo educacional, desenvolvendo programas de saúde mental e aconselhamento proporcionais ao tamanho e demanda de seu corpo estudantil (COSTA *et al.*, 2014). Conforme Colley *et al.* (2018), é necessário preparar os estudantes para identificarem e lidarem com o estresse, em vez de apenas dizer que eles serão estressados.

Os vínculos que os estudantes estabelecem durante a realização do curso de graduação também afetam sua adaptação ao Ensino Superior. As relações sociais se fazem necessárias e auxiliam na transição para a vida acadêmica dos estudantes, ajudando-os a lidar mais facilmente com tantas transformações (OLIVEIRA; SANTOS; INÁCIO, 2018). Nesse sentido, parece especialmente importante que estudantes de Odontologia tenham uma rede de apoio social para lidar com o estresse (MOORE, 2018).

A saúde mental tem sido uma questão relevante na análise da formação acadêmica e social de estudantes de Odontologia e futuros profissionais. As escolas de Odontologia devem abordar esta temática com seus estudantes e corpo docente, detectando o risco de esgotamento e de outros possíveis problemas psicológicos em tempo hábil (PÉREZ *et al.*, 2016). Oferecer opções para que os estudantes de Odontologia procurem aconselhamento desde o ingresso no curso, ajuda a garantir que todos os estudantes estejam cientes do suporte disponível em sua IES (STORMON; FORD; ELEY, 2019), tendo potencial para consolidar-se como uma estratégia de apoio à permanência dos estudantes no curso.

7 MATERIAL EDUCATIVO

A partir dos resultados das etapas de revisão de literatura e da análise documental que compuseram este TCC, foi desenvolvido, como produto, material educativo cujo objetivo é facilitar a adaptação do estudante no curso de graduação em Odontologia da UFRGS, apresentando estratégias e dispositivos que podem ser facilitadores deste processo. É direcionado para estudantes que estão iniciando o curso de graduação.

A versão em *online* do material educativo possui links que dão acesso aos locais indicados como estruturas de apoio (às redes sociais, às páginas da Universidade, aos mapas de localização de espaço físico etc.) e a algumas referências importantes para construção do material.

O programa Canva (https://www.canva.com/pt_br/) foi utilizado para confecção do material que está disponível no Apêndice C.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A heterogeneidade cada vez mais visível do perfil de estudantes nas universidades públicas trouxe à tona a discussão sobre a necessidade do desenvolvimento de ações que facilitem não só a adaptação, mas garantam a permanência destes estudantes no curso, até sua conclusão.

A saúde mental dos estudantes de Odontologia foi o principal tema de interesse dos pesquisadores na literatura revisada. A estratégia de busca de material utilizada nesse TCC também identificou pesquisas sobre a adaptação e desempenho acadêmico, habilidades sociais e personalidade dos estudantes, programas e ações de aprimoramento e autodesenvolvimento dos estudantes universitários, perfil socioeconômico e características sociodemográficas dos estudantes, retenção e evasão do curso e uso de álcool e tabaco por estudantes de Odontologia. As ações de aprimoramento e autodesenvolvimento dos estudantes destacaram-se como atividades relevantes a serem desenvolvidas na educação odontológica.

A adaptação social e acadêmica dos estudantes possui uma natureza multifatorial, pois aparece na literatura associada a diversos fatores que irão favorecer ou dificultar esse processo. O perfil de personalidade do estudante, o seu estilo intelectual (estilo de aprender), as suas habilidades sociais, as redes de apoio que possui ou se possui apoio social insuficiente, não praticar exercícios, as características sociodemográficas, a participação em atividades extracurriculares, as expectativas pregressas sobre o curso escolhido, o entendimento sobre o funcionamento da universidade, a capacidade de resiliência e a autoestima, são exemplos desses fatores.

O investimento financeiro, necessário para a formação do cirurgião-dentista, é uma barreira para os estudantes pertencentes às classes econômicas menos favorecidas. Ao encontro disso, as pesquisas também revelaram que esses altos custos dos materiais odontológicos são motivo de preocupação para os estudantes, podendo contribuir como um fator gerador de ansiedade nessa população. Esses altos níveis de ansiedade, provocam um importante efeito na diminuição da qualidade de vida desses estudantes.

Apesar da diversidade entre o perfil sociodemográfico-familiar dos estudantes participantes das pesquisas analisadas, IES, projetos pedagógicos (currículos) e das diferentes abordagens metodológicas utilizadas, cursar Odontologia é descrita como

uma experiência exigente e estressante, exigindo esforço físico, intelectual e emocional de seus estudantes.

Depressão, ansiedade, estresse e sofrimento psicológico têm sido observado em estudos com estudantes Odontologia. Os anos finais dessa formação parecem ser os que mais tornam evidente o esgotamento emocional vivenciado pelos estudantes, havendo um aumento progressivo da prevalência de *Burnout* por ano de estudo. Além disso, ambientes educacionais negativos estiveram fortemente associados a distúrbios psiquiátricos, síndrome de *Burnout* e outros sintomas relacionados ao estresse da vida acadêmica.

Não há um consenso, na literatura estudada, sobre qual seria o melhor período na formação dos estudantes para inserir atividades de aperfeiçoamento ou estratégias de enfrentamento ao estresse e o tempo de duração dessas atividades. Há, sim, um entendimento da necessidade de melhorias do ambiente acadêmico, quando se pretende uma formação integral do estudante universitário.

Neste contexto, prática de exercícios, atividades de relaxamento, meditação, oferta de atividades extracurriculares e estruturas institucionais de apoio ao estudante são recomendadas. Atividades que promovam o alívio do estresse desde o início do curso devem ser estimuladas, para que os estudantes amadureçam essas práticas e as tornem um hábito em suas vidas, estando, assim, melhor preparados para enfrentar o mundo de trabalho, gerenciando seu estresse desde a graduação.

A etapa de busca documental deste trabalho, mostrou que a UFRGS possui estruturas de apoio ao estudante, que visam proporcionar uma melhor adaptação do estudante ao Ensino Superior (ES), seja ofertando suporte para suas necessidades ou concedendo apoio financeiro. Muitas dessas atividades de apoio, entretanto, têm grande demanda, especialmente neste tempo de enfrentamento da pandemia de COVID-19.

Mesmo frente ao cenário desafiador de pandemia e redução de recursos disponibilizados pelo governo federal ao ensino público superior, faz-se necessária a ampliação da capacidade de atendimento dessas estruturas de apoio aos estudantes na UFRGS (investimento em recursos humanos e espaço físico), pensando sobre a perspectiva do problema que a evasão nas IES se tornou no Brasil, muito em parte devido às dificuldades de adaptação dos estudantes.

As políticas de democratização do Ensino Superior e de Assistência Estudantil no Brasil trouxeram mais oportunidade às populações antes excluídas

desse processo, mas também evidenciaram as fragilidades que ainda precisam ser contornadas.

Ter uma formação generalista de qualidade pressupõe que o estudante aprenda a reconhecer, respeitar e tratar o ser humano a partir do princípio da integralidade do cuidado. Para tanto, este estudante deve ter condições de encontrar na IES, uma formação que lhe oportunize e permita uma formação integral, identificando suas potencialidades, limitações e redes de apoio.

REFERÊNCIAS

ABOALSHAMAT, K.; HOU, X. Y.; STRODL, E. The impact of a self-development coaching programme on medical and dental students' psychological health and academic performance: a randomised controlled trial. **BMC Medical Education**, London, v. 15, n. 1, p. 134, ago. 2015. DOI: 10.1186/s12909-015-0412-4. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1186/s12909-015-0412-4.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2020.

ALVES, T. S. Extensão universitária e formação profissional ampliada. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 3, n. 1, 10 set. 2004. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reeducpop/article/view/20008/10679>. Acesso em: 05 ago. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASUDAN, S.; BINANZAN, N.; ALHASSAN, A. Depression, anxiety and stress in dental students. **International Journal of Medical Education**, [s. l], v. 8, p. 179-186, mai. 2017. DOI: 10.5116/ijme.5910.b961. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5457790/>. Acesso em: 15 mars. 2020.

BAUTH, M. F.; ANGÉLICO, A. P.; OLIVEIRA, D. C. R. Association between Social Skills, Sociodemographic Factors and Self-Statements during Public Speaking by University Students. **Trends in Psychology**, Ribeirão Preto, n. 3, v. 27, p. 677-692, jul./set. 2019. DOI: 10.9788/tp2019.3-06. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832019000300677. Acesso em: 04 mar.2020.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=Regulamenta%20a%20Lei%20n%C2%BA%2010.436,19%20de%20dezembro%20de%202000. Acesso em: 14 out. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE: Relatório de IES – Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Brasília: Inep, 2019. 70 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estudos Educacionais. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: linha de base**. Brasília: Inep, 2015. 404 p. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+PNE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc77700f?version=1.3>. Acesso em: 14 dez 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1, de 17 de maio de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10092-portaria-01-2006-conexoes-de-saberes&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 out 2020.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET - Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html. Acesso em: 18 out 2020.

CASANOVA, J. R. Abandono no ensino superior: modelos teóricos, evidências empíricas e medidas de intervenção. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 28, n. 57, p. 5-22, jan./abr., 2018. DOI: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol28.n57.p05-22>. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/12915/554>. Acesso em: 07 dez. 2019.

CASANOVA, J. R.; ALMEIDA, L. S. Diversidade de públicos no Ensino Superior: Antecipando riscos na qualidade da adaptação e do sucesso acadêmico em estudantes do 1º ano. **Revista de Psicologia: Educação e Cultura**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 27-45, maio 2016. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/28290/1/PEC%20Maio%202016.pdf#page=27>. Acesso em: 07 dez. 2019.

COLLEY, J. M. *et al.* Teaching stress management in undergraduate dental education: are we doing enough?. **British Dental Journal**, [s. l.], v. 224, n. 6, p. 405-407, mar. 2018. DOI: 10.1038/sj.bdj.2018.220. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/sj.bdj.2018.220.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2020.

COSTA, E. F. O. *et al.* Common mental disorders and associated factors among final-year healthcare students. **Revista da Associação Médica Brasileira**, Aracajú, v. 60, n. 6, p. 525-530, 2014. DOI: 10.1590/1806-9282.60.06.009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ramb/v60n6/1806-9282-ramb-60-06-0525.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2020.

CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 215-224, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572005000200004&script=sci_arttext. Acesso em: 26 set. 2019.

DCE Livre. **Bolsas da UFRGS**. Porto Alegre, 2020b. Disponível em: <http://liberdadeufrgs.blogspot.com/p/bolsas-da-ufrgs-ufrgs-oferece-diversas.html>. Acesso em: 10 ago. 2020.

DCE Livre. **Manual de créditos complementares**. Porto Alegre, 2020a. Disponível em: <http://liberdadeufrgs.blogspot.com/p/manual-de-creditos-complementares-o.html>. Acesso em: 04 ago. 2020.

DEIVANAYAGAM, K.; ANBARASI, K. Professional and personal enhancement: a pragmatic approach in dental education. **Korean Journal of Medical Education**, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 219-229, fev. 2016. DOI: 10.3946/kjme.2016.23. Disponível em: <https://www.kjme.kr/m/journal/view.php?doi=10.3946/kjme.2016.23>. Acesso em: 16 mar. 2020.

DOEBBER, M. B. **Reconhecer-se diferente é a condição de entrada: tornar-se igual é a estratégia de permanência**: das práticas institucionais à constituição de estudantes cotistas negros na UFRGS. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/37379>. Acesso em: 26 ago. 2020.

ELY, L. I.; TOASSI, R. F. C. Integração entre currículos na educação de profissionais da Saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 22, p. 1563-1575, 2018. Supl. 2. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2018.v22suppl2/1563-1575>. Acesso em: 12 out. 2020.

ERSAN, N. *et al.* Perceived sources and levels of stress, general self-efficacy and coping strategies in clinical dental students. **Psychology, Health & Medicine**, [s. l.], v. 22, n. 10, p. 1175-1185, fev. 2017. DOI: 10.1080/13548506.2017.1286359. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13548506.2017.1286359?journalCode=cphm20>. Acesso em: 15 mar. 2020.

FELNER, R. D.; ADAN, A. M. The school transitional environment project: an ecological intervention and evaluation. In: PRICE, R. H. *et al.* (ed.). **Fourteen ounces of prevention**: a casebook for practitioners. Washington: American Psychological Association, 1998.

FERREIRA, J. A.; ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. Adaptação acadêmica em estudantes do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudantes e curso. **Revista Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n.1, p. 1-10, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousf/v6n1/v6n1a02.pdf>. Acesso em: 08 set. 2019.

FONSECA, E. P. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. **Journal of Management & Primary Health Care**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 158-178, 6 jan. 2013. DOI: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v3i2.154>. Disponível em: <https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/154>. Acesso em: 25 ago. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf. Acesso em: 15 out 2020.

GAMBETTA, K.; MARIÑO, R.; MORGAN, M. Socio-demographic characteristics and career choices amongst Chilean dental students. **Journal of Oral Research**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 83-89, abr. 2014. DOI: 10.17126/joralres.2014.021. Disponível em:

<http://www.joralres.com/index.php/JOR/article/download/joralres.2014.021/74/>. Acesso em: 16 mar. 2020.

GAMBETTA-TESSINI, K. *et al.* Coping strategies and the Salutogenic Model in future oral health professionals. **BMC Medical Education**, London, v. 16, n. 1, p. 1-8, ago. 2016. DOI: 10.1186/s12909-016-0740-z. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12909-016-0740-z>. Acesso em: 15 mar. 2020.

GISI, M. L. A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Revista Diálogo Educacional**, [s. l.], v. 6, n. 17, p. 97-112, 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/rde.v6i17.6740>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6740/6638>. Acesso em: 11 nov. 2020.

GRANER, K. M. *et al.* Prevalence and correlates of common mental disorders among dental students in Brazil. **PLoS One**, [s. l.], v. 13, n. 9, p. 0204558, set. 2018. DOI: 10.1371/journal.pone.0204558. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0204558>. Acesso em: 16 mar.2020.

GRIBOSKI, C. M. O Enade como indutor da qualidade da educação superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 23, n. 53, p. 178-195, 2012. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/1920/1904>. Acesso em: 22 out. 2020.

GUERREIRO-CASANOVA, D. C.; POLYDORO, S. A. J. Auto eficácia e integração ao ensino superior: um estudo com estudantes de primeiro ano. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 13, n.1, p. 75-88, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000100006. Acesso em: 16 set. 2019.

HAAS, C. M.; LINHARES, M. Políticas públicas de ações afirmativas para ingresso na educação superior se justificam no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 93, n. 235, p. 836-863, sep./dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812012000400015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 out. 2020.

HARALUR, S. B. *et al.* Association of sociodemographic factors and emotional intelligence with academic performance in clinical and preclinical dental courses. **Nigerian Journal of Clinical Practice**, [s. l.], v. 22, n. 8, p. 1109-1114, ago. 2019. DOI: 10.4103/njcp.njcp_37_19. Disponível em: <http://www.njcponline.com/article.asp?issn=1119-3077;year=2019;volume=22;issue=8;spage=1109;epage=1114;aulast=Haralur>. Acesso em: 16 mar. 2020.

IGUE, E. A.; BARIANI, I. C. D; MILANESI, P. V. B. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, São Paulo, v. 13, n. 2, p.155-164, dez. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401036071003>. Acesso em: 06 set. 2019.

KINSER, K.; DEITCHMAN, J. Tenacious persisters: returning adult students in higher education. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 75–94, may 2007. DOI: <https://doi.org/10.2190/W143-56H0-6181-7670>. Disponível em: <https://doi.org/10.2190/W143-56H0-6181-7670>. Acesso em: 07 set. 2019.

LAMERS, J. M. S.; SANTOS, B. S.; TOASSI, R. F. C. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.33, abr. 2017. DOI: 10.1590/0102-4698154730. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982017000100108. Acesso em: 04 mar. 2020.

LATREILLE, A. C. *et al.* Perfil socioeconômico dos graduandos em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 86-96, 2015. DOI: 10.30979/rev.abeno.v15i1.148. Disponível em: <http://revodontobvsalud.org/pdf/abeno/v15n1/a11v15n1.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

LEÃO, A. M. *et al.* Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 42, n. 4, p. 55-65, dez. 2018. DOI: 10.1590/1981-52712015v42n4rb20180092. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022018000400055&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 mar. 2020.

MACHADO, N. J. **Epistemologia e Didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez. 1999.

MACHE, S.; VITZTHUM, K.; GRONEBERG, D. A. Prevention of study-related stress symptoms: health-promoting behavior among dental students. **Wiener Medizinische Wochenschrift**, [s. l.], v. 165, p. 100-106, jan. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10354-014-0341-6>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10354-014-0341-6>. Acesso em: 15 mar. 2020.

MAFLA, A. C. *et al.* Burnout prevalence and correlates amongst Colombian dental students: the STRESSCODE study. **European Journal of Dental Education**, [s. l.], v. 19, n. 4, p. 242-250, nov. 2015. DOI: 10.1111/eje.12128. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/eje.12128>. Acesso em: 15 mar. 2020.

MONTERO-MARIN, J. *et al.* Reassessment of the psychometric characteristics and factor structure of the 'Perceived Stress Questionnaire'(PSQ): analysis in a sample of dental students. **PloS One**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. e87071, jan. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0087071>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0087071>. Acesso em: 15 mar. 2020.

MONTES, G. R. *et al.* Perfil socioeconômico dos acadêmicos de Odontologia usuários de álcool e tabaco. **Revista da ABENO**, Londrina, v. 15, n. 3, p. 88-97,

2015. DOI: 10.30979/rev.abeno.v15i3.196. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/196/176>. Acesso em: 15 mar. 2020.

MOORE, R. Psychosocial student functioning in comprehensive dental clinic education: a qualitative study. **European Journal Dental Education**, [s. l.], v. 22, n. 3, p. 479-487, fev. 2018. DOI: 10.1111/eje.12329. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/eje.12329>. Acesso em: 16 mar.2020.

NASSAR, L. M.; ANDRADE, A. M. F.; ARÉVALO, J. L. S. Síndrome de *Burnout* em Estudantes de Graduação dos Cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Psicologia no Brasil: uma revisão do panorama brasileiro. **Revista de Atenção à Saúde**, [s. l.], v. 16, n. 57, 2018.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A.; INÁCIO, A. L. M. Adaptação acadêmica e estilos intelectuais no ensino superior. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 9, n. 3, Supl. 1, p. 73-89, dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000400006. Acesso em: 04 mar.2020.

OLIVEN, A. C.; BELLO, L. Negros e indígenas ocupam o templo branco: ações afirmativas na UFRGS. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, n. 49, p. 339-374, 2017. Disponível em: <https://journals.openedition.org/horizontes/1800>. Acesso em: 25 ago. 2020.

PÉREZ, F. *et al.* Association of burnout with stress, coping strategies and vocational satisfaction in Chilean clinical dental students. **Journal of Oral Research**, [s. l.], v. 5, n. 8, p. 320-327, dec. 2016. DOI: 10.17126/joralres.2016.067. Disponível em: <http://www.joralres.com/index.php/JOR/article/view/joralres.2016.067/270>. Acesso em: 16 mar. 2020.

PET CONEXÕES CIÊNCIAS HUMANAS. **Quem somos nós**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <http://petconexcienciashumanas.blogspot.com/p/quem-somos.html>. Acesso em: 15 out 2020.

PINTO, P. S. *et al.* Síndrome de *Burnout* em estudantes de Odontologia, Medicina e Enfermagem: uma revisão da literatura. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 238-248, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v6i2.2822>. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/2822/2624>. Acesso em: 11 nov. 2020.

POLYDORO, S. A. J. *et al.* Desenvolvimento de uma escala de integração ao ensino superior. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p.11-17, jan./jun. 2001. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712001000100003>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=%22S1413-82712001000100003%22&script=sci_arttext. Acesso em: 26 set. 2019.

PRIMI, R., SANTOS, A. A. A. dos; VENDRAMINI, C. M. Habilidades básicas e desempenho acadêmico em universitários ingressantes. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 47-55, 2002.

SANTOS, L.T. M. **Vivências acadêmicas e rendimento escolar**: estudo com alunos universitários do 1ºano. 2000. Dissertação (Mestrado). – Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2000.

SANTOS, P. V. S. Adaptação à universidade dos estudantes cotistas e não cotistas: relação entre vivência acadêmica e intenção de evasão. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14513/1/Disserta%20a7%20a3o%20de%20Mestrado%20-%20Patr%20adcia%20Vaz.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

SILVA JUNIOR, M. F. *et al.* Iniciação científica: percepção do interesse de acadêmicos de odontologia de uma universidade brasileira. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 23, p. 325-335, 2014. DOI: 10.1590/S0104-12902014000100026. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2014.v23n1/325-335/pt>. Acesso em: 12 out. 2020.

SILVA, A. R. D.; HAAS, C. M. Política de assistência estudantil nos três últimos governos: relevância do Programa de Auxílio Permanência. **Quaestio: Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 503-523, maio/ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22483/2177-5796.2019v21n2p503-523>. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/3564>. Acesso em: 13 out. 2019.

SOARES, A. B. *et al.* Expectativas acadêmicas de estudantes de psicologia brasileiros: estudo comparativo entre iniciantes e concluintes. **Psicologia, Educação e Cultura**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 46-64, 2016. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/28290/1/PEC%20Maio%202016.pdf#page=46>. Acesso em: 26 set. 2019.

SOARES, A. B. *et al.* Inteligência e competência social na adaptação à universidade. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 317-328, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n3/v30n3a01.pdf>. Acesso em: 26 st. 2019.

SOLDERA, L. L. O.; MARTINS, L. G. Síndrome de *Burnout*: conceitos e observações para os gestores de recursos humanos. **Leopoldianum**, Santos, v. 43, n. 119-120, p. 143-153, 2017.

STORMON, N.; FORD, P. J.; ELEY, D. S. Exploring personality in Australian dentistry students: implications for coping with a challenging degree. **European Journal of Dental Education**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 8-13, fev. 2019. DOI: 10.1111/eje.12368. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-29851208>. Acesso em: 16 mar. 2020.

TEIXEIRA, M. A. P. *et al.* Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 158-202, jan./jun. 2008. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf>. Acesso em: 26 set. 2019.

TINTO, V. From theory to action: exploring the institutional conditions for student retention. In: SMART, J. (Ed.). **Higher education**: handbook of theory and research: vol. 25. Dordrecht: Springer, 2010. p. 51-89.

TOASSI, R. F. C.; LEWGOY, A. M. B. Práticas Integradas em Saúde I: uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 449-461, apr./jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0123>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2016.v20n57/449-461/>. Acesso em: 12 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Aulas do Ensino Remoto Emergencial** começam nesta quarta-feira. Porto Alegre, 2020h. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/aulas-do-ensino-remoto-emergencial-comecam-nesta-quarta-feira/>. Acesso em: 30 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **CAP – Centro de Avaliação Psicológica**. Porto Alegre, 2020d. Disponível em: <https://ufrgscap.wixsite.com/centroap>. Acesso em: 27 de ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto de Apoio para Escrita e Leitura – PAPEL**, Centro de Avaliação Psicológica (CAP). Porto Alegre, 2020l. Disponível em: <https://ufrgscap.wixsite.com/centroap/projeto-papel>. Acesso em: 27 de ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Programa de Orientação de Práticas Parentais - PROPAP**, Centro de Avaliação Psicológica (CAP). Porto Alegre, 2020m. Disponível em: <https://ufrgscap.wixsite.com/centroap/copia-avaliacao-psicologica>. Acesso em: 27 de ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Centro de Referência em Direitos Humanos**. Nupsex: Núcleo de Pesquisa Sexualidade e Relações de Gênero. Porto Alegre, 2020n. Disponível em <https://www.ufrgs.br/nupsex/crdh.html>. Acesso em: 04 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **CIPAS – Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde**. Porto Alegre, 2020f. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cipas/>. Acesso em: 04 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **CIPAS: Saúde Mental**. Porto Alegre, 2020p. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/saudemental/>. Acesso em: 04 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Conhecendo o Incluir/UFRGS. **Jornal Tamo Lá**, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 4-5, maio/jun. 2015.

Disponível em: <https://www.ufrgs.br/incluir/wp-content/uploads/2017/08/Jornal-Tamo-La.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho de Ensino, pesquisa e extensão. **Resolução nº 025, de 27 de julho de 2020**. Porto Alegre: UFRGS, 2020g. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acoesafirmativas/wp-content/uploads/2020/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-ERE-CEPE.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Faculdade de Odontologia**. Facebook: facodoufrgs, Porto Alegre, 2020j. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/facodoufrgs/reviews/?ref=page_internal. Acesso em: 04 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Faculdade de Odontologia**. Página Inicial, Porto Alegre, 2020i. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/odontologia/ensino/odonto>. Acesso em: 04 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Projeto pedagógico diurno de odontologia**. Porto Alegre, UFRGS, 2014a. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/odontologia/ensino/odonto/graduacao/projeto-pedagogico-do-curso-diurno/view>. Acesso em: 04 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Projeto pedagógico noturno de odontologia**. Porto Alegre, UFRGS, 2014b. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/odontologia/ensino/odonto/graduacao/projeto-pedagogico-do-curso-noturno/view>. Acesso em: 04 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **INCLUIR: Núcleo de Inclusão e Acessibilidade UFRGS**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/incluir/>. Acesso em: 04 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Instrução Normativa nº 03/2013 – PROGRAD/SEAD**. Porto Alegre: UFRGS, 2013. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prograd/wp-content/uploads/2019/10/Instru%C3%A7%C3%A3o-Normativa-03.2013-PROGRAD.SEAD_.pdf. Acesso em: 25 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Instrução Normativa nº 03/2019**. Dispõem sobre a regulamentação relativa ao Benefícios da Moradia Estudantil, modalidade vaga física na CEU. Porto Alegre: UFRGS, 2019b. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/prae/wp-content/uploads/2019/06/IN-CEU.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Núcleo de Apoio ao Estudante**. Nossa história. Porto Alegre, 2020b. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/nae/nossa-historia/>. Acesso em: 04 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **PET – Programa de Educação Tutorial**. Porto Alegre, 2020e. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/pet/>. Acesso em: 06 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **PET Odontologia UFRGS**. Porto Alegre, 2020x. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/petodontologia>. Acesso em: 27 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Portal de Serviços**. Porto Alegre, 2020w. Disponível em: <https://www1.ufrgs.br/intranet/portal/public/index.php?cods=1,1,2,81>. Acesso em: 04 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis**. Porto Alegre, 2020a. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/prae/>. Acesso em: 04 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pega Leve**. CIPAS: Saúde Mental. Porto Alegre, 2020o. Disponível em <https://www.ufrgs.br/saudemental/projeto-pega-leve/>. Acesso em: 04 ago. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **CIPAS: Saúde Mental**. *Instagram*: Vem Ser. Porto Alegre, 2020u. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CDKWArgngzB/>. Acesso em: 20 out. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **CIPAS: Saúde Mental**. *Instagram*: Palhafasia. Porto Alegre, 2020t. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CCmdsUMH-V1/>. Acesso em: 04 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Prevenção do suicídio**. CIPAS: Saúde Mental. Porto Alegre, 2020q. Disponível em <https://www.ufrgs.br/saudemental/prevencao-do-suicidio/>. Acesso em: 04 ago. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Buscando Ajuda**. CIPAS: Saúde Mental. Porto Alegre, 2020r. Disponível em <https://www.ufrgs.br/saudemental/buscando-ajuda/>. Acesso em: 04 ago. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Inclusão**. CIPAS: Saúde Mental. Porto Alegre, 2020s. Disponível em <https://www.ufrgs.br/saudemental/inclusao/>. Acesso em: 04 ago. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Pró-Reitoria de extensão – catálogo de ações da extensão**. Porto Alegre, 2020y. Disponível em: <https://www1.ufrgs.br/extensao/catalogo/catalogo.php>. Acesso em: 04 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução nº 24/2006, de 03/05/2006**. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/resolucao-no-24-2006-de-03-05-2006>. Acesso em: 10 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas (CAF)**. Porto Alegre,

2020v. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acoesafirmativas/category/o-que-sao-acoes-afirmativas/>. Acesso em: 04 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **SOP – Serviço de Orientação Profissional**. Porto Alegre, 2020c. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/sop/>. Acesso em: 04 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **TUAUFRGS**: Central do aluno. Porto Alegre, 2019a. Disponível em: <https://www1.ufrgs.br/CatalogoServicos/servicos/inicio?catalogo=1641>. Acesso em: 20 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Cartão UFRGS - PROGESP**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: https://www.ufrgs.br/progesp/?page_id=1332. Acesso em: 20 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Diretório Acadêmico Othon Silva - DAOS**. Facebook: facodoufrgs. Disponível em: <https://www.facebook.com/daothonsilva/>. Acesso em: 20 out. 2020.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>. Acesso em: 26 set. 2019.

APÊNDICE A – DISCIPLINAS ELETIVAS DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA (DIURNO E NOTURNO) DA UFRGS.

DIURNO		NOTURNO	
DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE			
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS (EDU03071) - 02 créditos	A disciplina não exige pré-requisito, podendo ser cursada desde o 1º semestre	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS (EDU03071) - 02 créditos	A disciplina não exige pré-requisito, podendo ser cursada desde o 1º semestre
2º SEMESTRE			
ETNICIDADE, MINORIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS (HUM04033) - 04 créditos	Sociologia da Saúde-A	ETNICIDADE, MINORIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS (HUM04033) - 04 créditos	Sociologia da Saúde-A
GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS (HUM04034) - 04 créditos	Sociologia da Saúde-A	GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS (HUM04034) - 04 créditos	Sociologia da Saúde-A
SOCIOLOGIA DA QUESTÃO AMBIENTAL (HUM04072) - 04 créditos	Sociologia da Saúde-A	SOCIOLOGIA DA QUESTÃO AMBIENTAL (HUM04072) - 04 créditos	Sociologia da Saúde-A
SOCIOLOGIA DO RACISMO E DA DESIGUALDADE RACIAL (HUM04080) - 04 créditos	Sociologia da Saúde-A	SOCIOLOGIA DO RACISMO E DA DESIGUALDADE RACIAL (HUM04080) - 04 créditos	Sociologia da Saúde-A
3º SEMESTRE			
----	----	----	----
4º SEMESTRE			
PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE - I (ODO99037) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 60	PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE - I (ODO99037) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 58
BIOESTATÍSTICA APLICADA - I (ODO03025) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 80	----	----
PESQUISA EM MATERIAIS DENTÁRIOS (ODO02008) - 04 créditos	Materiais Dentários	----	----
5º SEMESTRE			
BIOESTATÍSTICA APLICADA - II (ODO03026) - 04 créditos	Bioestatística Aplicada - I	----	----

PATOLOGIA ESPECIAL I (ODO02014) - 04 créditos	Patologia Básica e Patologia Bucal	----	----
PRÁTICA EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA (ODO01034) - 04 créditos	Diagnóstico por Imagem	----	----
6º SEMESTRE			
PATOLOGIA ESPECIAL II (ODO02015) - 04 créditos	Patologia Básica e Patologia Bucal e Clínica Odontológica I	BIOESTATÍSTICA APLICADA - I (ODO03025) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 80
PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE II (MED99007) - 04 créditos	Clínica Odontológica I	PATOLOGIA ESPECIAL I (ODO02014) - 04 créditos	Patologia Básica - N e Patologia Bucal - N
PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL CLÍNICA (ODO99038) - 02 créditos	Exodontia e Psicologia Clínica e Clínica Odontológica I	PATOLOGIA ESPECIAL II (ODO02015) - 04 créditos	Patologia Básica - N e Patologia Bucal - N e Clínica Odontológica II - N
----	----	PRÁTICA EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA (ODO01034) - 04 créditos	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM - N
7º SEMESTRE			
MÉTODOS ESPECIAIS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (ODO01013) - 04 créditos	Anatomia de Dentes Permanentes e Diagnóstico por Imagem e Patologia Bucal e Clínica Odontológica II	BIOESTATÍSTICA APLICADA - II (ODO03026) - 04 créditos	BIOESTATÍSTICA APLICADA - I
ODONTOLOGIA PARA GESTANTES (ODO03014) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 180 ou Clínica Odontológica II	----	----
ORTODONTIA E ORTOPEDIA CLÍNICA INTERCEPTATIVA AVANÇADA (ODO01033) - 04 créditos	Ortodontia e Ortopedia Pré-Clínica e Clínica Infanto-Juvenil	----	----

8º SEMESTRE			
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS (ODO01015) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 180	----	----
ENDODONTIA CLÍNICA COM SISTEMAS ROTATÓRIOS (ODO02022) - 04 créditos	Clínica Odontológica III	----	----
9º SEMESTRE			
BEBÊ CLÍNICA (ODO01017) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 210	PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE II (MED99007) - 04 créditos	CLÍNICA ODONTOLÓGICA II - N
CIÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ODONTOLOGIA (ENG02030) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 210	PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL (ODO99038) - 02 créditos	Farmacologia Clínica para Odontologia – N e Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais I – N e
CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAIS PARA PACIENTES ESPECIAIS (ODO01012) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 210		Planejamento e Gestão Pública – N e Clínica Odontológica II - N
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM AVANÇADA (ODO01019) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 210	ODONTOLOGIA PARA GESTANTES (ODO03014) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 180 ou CLÍNICA ODONTOLÓGICA II – N
DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL (ODO02010) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 210	----	----
DOR CRÂNIO-FACIAL APLICADA À ODONTOLOGIA (CBS05041) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 210	----	----
GENÉTICA ODONTOLÓGICA CLÍNICA (BIO07027) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 210	----	----
IMPLANTODONTIA (ODO99017) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 210	----	----

PRÓTESE COMBINADA - 04 créditos (ODO02007)	Créditos Obrigatórios: 210	----	----
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA (ODO01014) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 210	----	----
REABILITAÇÃO ORAL COM TÉCNICAS CLÍNICO-PROTÉTICAS (ODO02009) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 210	----	----
10º SEMESTRE			
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS AVANÇADO (ODO01018) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 240	MÉTODOS ESPECIAIS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (ODO01013) - 04 créditos	Anatomia de Dentes Permanentes – N e Diagnóstico Por Imagem – N e Patologia Bucal – N e Clínica Odontológica III - N
BIOMATERIAIS PARA ODONTOLOGIA (ENG02031) - 04 créditos	Ciência dos Materiais para Odontologia e Créditos Obrigatórios: 240	----	----
CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCCO-MAXILO-FACIAIS – A (ODO01031) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 240	----	----
11º SEMESTRE			
----	----	ENDODONTIA CLÍNICA COM SISTEMAS ROTATÓRIOS (ODO02022) - 04 créditos	Clínica Odontológica IV - N
12º SEMESTRE			
----	----	CIRURGIA e TRAUMATOLOGIA BUCCO- MAXILO-FACIAIS para PACIENTES ESPECIAIS (ODO01012) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 201
----	----	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM AVANÇADA (ODO01019) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 210

----	----	DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL (ODO02010) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 201
----	----	ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS (ODO01015) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 201
----	----	BEBÊ CLÍNICA (ODO01017) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 210
----	----	IMPLANTODONTIA (ODO99017) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 201
----	----	PRÓTESE COMBINADA (ODO02007) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 201
----	----	RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA (ODO01014) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 201
----	----	REABILITAÇÃO ORAL COM TÉCNICAS CLÍNICO-PROTÉTICAS (ODO02009) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 201
----	----	GENÉTICA ODONTOLÓGICA CLÍNICA (BIO07027) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 201
----	----	CIÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ODONTOLOGIA (ENG02030) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 201
----	----	DOR CRÂNIO-FACIAL APLICADA À ODONTOLOGIA (CBS05041) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 201
13º SEMESTRE			
----	----	ORTODONTIA E ORTOPEDIA CLÍNICA INTERCEPTIVA AVANÇADA (ODO01033) - 04 créditos	Clínica Infante Juvenil – N e Ortodontia e Ortopedia Pré-Clínica - N
----	----	BIOMATERIAIS PARA ODONTOLOGIA (ENG02031) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 231 e Ciência dos Materiais para Odontologia

14º SEMESTRE			
----	----	ODONTOLOGIA PARA GESTANTES - N (ODO03024) - 08 créditos	Créditos Obrigatórios: 234
----	----	DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL - N (ODO02021) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 234
----	----	ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS - N (ODO01030) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 234
----	----	ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS AVANÇADO (ODO01018) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 240
----	----	CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO FACIAIS - A (ODO01031) - 04 créditos	Créditos Obrigatórios: 240

* A organização das disciplinas por semestre foi realizada utilizando o número de créditos obtidos com as disciplinas obrigatórias a cada semestre do curso diurno e noturno, conforme o pré-requisito exigido para cursar as disciplinas eletivas do curso de Odontologia, agosto 2020.

Fonte: Caminho: perfil de aluno – portal de serviços – geral – ensino graduação – cursos e currículos.

APÊNDICE B – ATIVIDADES DE EXTENSÃO REALIZADAS NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS	
AÇÕES DE EXTENSÃO (EM ANDAMENTO)	
TÍTULO DA AÇÃO	RESUMO
TRAUMA DENTAL	Ações de educação continuada em trauma dental para a comunidade em geral e acadêmica, e a capacitação profissional para manejo odontológico integral do paciente que sofreu trauma dentoalveolar.
ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DO PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS	Propiciar uma atenção odontológica diferenciada, com prática humanizadora, para as pessoas com deficiências.
AÇÃO INTEGRADORA DA UNIVERSIDADE EM EDUCAÇÃO E SAÚDE	Promoção da saúde através de atividades interdisciplinares e intersetoriais com o propósito de contribuir na formação e capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde comprometidos com a realidade social e regional
ATENÇÃO ODONTOLÓGICA PARA ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	Atenção odontológica para estudantes da Universidade em situação de vulnerabilidade social
ENDODONTIA EM DENTES PERMANENTES DE PACIENTES INFANTO-JUVENIS	Diagnóstico e tratamento de dentes permanentes com necessidades endodônticas em pacientes infantis
ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DO PACIENTE ONCOLÓGICO	Cuidados odontológicos preventivos, curativos e reabilitadores à pacientes oncológicos
PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL	Atendimento de pacientes com necessidade de reabilitação através de implantes extraorais e prótese bucomaxilofacial
ORTODONTIA INTERCEPTATIVA AVANÇADA	Ortodontia e Ortopedia Facial inserida no atendimento do paciente infanto-juvenil, atuando nos níveis de prevenção e interceptação dos problemas funcionais e estéticos provocados pelas maloclusões
ROTINA EM SERVIÇO DE RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA	Aplicação das técnicas e interpretação de radiografias intrabucais e panorâmicas a partir do atendimento aos pacientes com necessidades de exames radiográficos

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA AO IDOSO EM TRATAMENTO PARA APNEIA DO SONO	Projeto de longa duração que pretende apoiar pesquisa clínica, prestando assistência odontológica, avaliando o efeito terapêutico do aparelho de baixo custo desenvolvido nas ações anteriores
ATUALIZAÇÃO EM IMPLANTES E PRÓTESE SOBRE IMPLANTES	Curso presencial de educação continuada sobre implantes dentários e reabilitação protética sobre implantes, sendo constituída por atividades teóricas e práticas com atendimento de pacientes
ATENDIMENTO A PACIENTES QUE NECESSITAM DE PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL	Atendimento clínico e reabilitação com próteses aos pacientes com malformação congênita ou que sofreram mutilação intraoral e/ou de parte da face por causa de acidente traumático ou ressecção onco-cirúrgica, considerando sua reinserção no contexto social
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ACOMPANHAMENTO CLÍNICO LONGITUDINAL PARA INDIVÍDUOS PORTADORES DE DESORDENS POTENCIALMENTE MALIGNAS	Promover ações de educação em saúde para indivíduos portadores de desordens potencialmente malignas e realizar o acompanhamento clínico longitudinal para preservação dos mesmos.
EXTENSÃO EM DENTÍSTICA	Curso teórico-prático com objetivo de consolidar os fundamentos da Dentística Estética, capacitando o aluno a desenvolver procedimentos de média-alta complexidade, com compreensão dos fundamentos biológicos e das evidências científicas.
MANUTENÇÃO, PROSERVAÇÃO E REALIZAÇÃO DE PRÓTESES SOBRE IMPLANTES	Proporcionar o atendimento clínico visando prevenir, promover e manter a saúde oral pelo atendimento de pacientes que já foram tratados com implantes e próteses sobre implantes anos anteriores.
CLAREAMENTO DENTAL	Curso teórico e prático que visa aprimorar as habilidades dos alunos nas atividades de atendimento clínico para obtenção da estética, com ênfase na especialidade de Dentística e clareamento dental.
CUIDADOS PALIATIVOS, IDOSOS, SAÚDE BUCAL E TEMAS ASSOCIADOS: UMA PROPOSTA DE CURSO A DISTÂNCIA DE LIVRE ACESSO	Construir e ofertar um curso EaD de capacitação sem custo e de curto prazo para instrumentalizar pessoas, alunos de graduação em saúde e cuidadores informais sobre cuidados paliativos em saúde bucal em idosos com idade muito avançada

*Catálogo de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, UFRGS, agosto 2020. A pesquisa no catálogo de extensão foi realizada inserindo o nome de cada um dos docentes da Faculdade no campo “coordenador da ação”, somente esse campo foi preenchido, status de “A Ação está ocorrendo”.
Fonte: <https://www1.ufrgs.br/extensao/catalogo/catalogo.php> (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020y).

APÊNDICE C – MATERIAL EDUCATIVO

MATERIAL EDUCATIVO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
BOLETIM INFORMATIVO Nº1 – NOVEMBRO/2020



<https://www.canva.com/design>

- ↪ Este material educativo é produto do Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Odontologia de Juliana Beatris Moura do Nascimento, orientado pela Profa. Ramona Fernanda Ceriotti Toassi.
- ↪ Seu objetivo é facilitar a adaptação do estudante no curso de graduação em Odontologia da UFRGS, apresentando estratégias e dispositivos que podem ser facilitadores deste processo.
- ↪ É direcionado para estudantes que estão iniciando o curso de graduação.

MATERIAL EDUCATIVO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
BOLETIM INFORMATIVO Nº1 - NOVEMBRO/2020



<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/aula-inaugural-da-odontologia-aborda-habito-de-leitura-1>

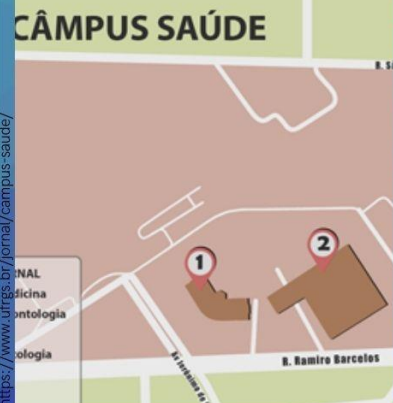
<http://www.abapan.com.br/empreendimento/35/Hospital+Odontologico+UFRGS>

Ao ingressar no curso de Odontologia,
fique atento aos espaços físicos,
horários e funcionamento da
Universidade.



Sua ADAPTAÇÃO pode ser influenciado por:

- ➔ Suas condições pessoais;
- ➔ pelas características da UFRGS;
- ➔ pelos grupos/atividades de interação,
inclusão e socialização;
- ➔ pela concessão de auxílios estudantis.



<https://www.ufrgs.br/jornal/campus-saude/>



<https://www.ufrgs.br/humanista/2020/09/24/saba-porque-o-novo-reitor-de-ufrgs-assumiu-sob-protestos-da-comunidade-academica/>



Neste MOMENTO INICIAL do curso, você irá vivenciar novas situações, ORGANIZAR seus horários de aula, trabalhos e provas, CUMPRIR tarefas em prazos determinados, ASSUMIR compromissos, convivendo com diferentes colegas e professores.



→ O Curso de Odontologia é um processo de formação contínuo e exigente.

→ Um processo de adaptação ao curso que seja bem sucedido, especialmente no PRIMEIRO ANO de curso, é um INDICADOR importante da PERSISTÊNCIA e do SUCESSO dos estudantes ao longo das suas experiências acadêmicas.

POR ISSO:



- Estabelecer VÍNCULOS com os colegas afeta os estudantes de forma POSITIVA e contribui muito para sua adaptação ao ensino superior.
- Os vínculos formam uma REDE DE APOIO, servindo como um local de compartilhamento de experiências, dúvidas e problemas nos quais em conjunto VOCÊ CONSEGUIRÁ lidar com tantas transformações mais facilmente.
- Essas são relações necessárias ao seu PLENO DESENVOLVIMENTO e irão te auxiliar em sua transição para a VIDA ACADÊMICA.

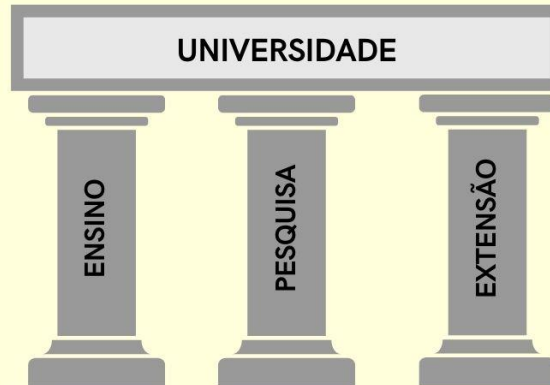
O QUE PODE FACILITAR SUA ADAPTAÇÃO AO CURSO?



PROCURE EVITAR:



O QUE A UFRGS LHE OFERECE?



Disciplinas Eletivas

Proporcionam um direcionamento para as prioridades do aluno com a sua formação complementar

BOLSAS

São um auxílio financeiro, concedido aos estudantes vinculados a atividades de ensino, pesquisa e extensão que sejam remuneradas



Atividades de Monitoria

Iniciação Científica

Extensão

Grupo PET



Informações Gerais : Disciplinas Eletivas / Monitoria / Iniciação Científica / Extensão / PET

- Várias dessas atividades podem ser remuneradas por BOLSA
- sugestão: também é possível atuar nestas atividades de forma voluntária, ou seja, sem remuneração
- Em geral as atividades requerem dedicação de 20 horas semanais
- As Disciplinas Eletivas não são atividades remuneradas
- Existem tipos diferentes de Grupo PET além do PET Odontologia (PET Conexões e PET-Saúde)
- A maioria dessas atividades possui edital/processo de seleção próprio

Para visualizar essas atividades (eletivas e extensão), consulte o portal do aluno e o portal de extensão - catálogo de atividades



→ **Fique atento:**

→ Aos editais na Universidade (sites e redes sociais)

Pode haver exigência de pré-requisito para ingressar na atividade

Atividades Extracurriculares ou Complementares

ESTRUTURAS DE APOIO AOS ESTUDANTES



- ➔ Clique sobre o ícone da rede social para ser redirecionado às páginas correspondentes às estruturas de apoio
- ➔ Os locais de atendimento presencial, também oferecem telefone/e-mail para esclarecimento de dúvidas
- ➔ Foram ofertadas várias atividades de apoio à distância em função do período de isolamento social (COVID-19)

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

- Núcleo de Assistência Nutricional
- Colônia de Férias
- Esportes



Bem Estar



Representação Discente



Auxílio Transporte



Auxílio Material de Ensino Odontologia



(51) 3308-3240



Reconecta UFRGS



Cardápio



- Como acessar
- Funcionamento
- Preço



Restaurante Universitário - RU -



Bolsas PRAE



Casa do Estudante Universitário - CEU -

→ Clique sobre os ícones para ser redirecionado às página e redes sociais correspondentes às estruturas de apoio



(51) 3308-3038



1

Ao ingressar na UFRGS:

- 1 Faça seu cartão de identificação
- 2 Conheça os colegas e ajude a melhorar o ambiente acadêmico
- 3 Esclareça suas dúvidas



2



3

LEMBRE-SE:
Em caso de dúvida,
sempre consulte
a ComGrad ou
Núcleo Acadêmico!

(51) 33085187

@ comgrad-odo@ufrgs.br

@ neodonto@ufrgs.br

→ Clique sobre os ícones para ser redirecionado às página e redes sociais correspondentes às estruturas de apoio

GLOSSÁRIO DE APOIO

Siglas que você vai encontrar ao consultar o site e redes sociais da UFRGS:

- AT na Rede - Acompanhamento Terapêutico na Rede
- CAF - Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas
- CAP - Centro de Avaliação Psicológica
- CEPE - Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
- CEU - Casa do Estudante Universitário
- CEFAV - Casa do Estudante das Faculdades de Agronomia e Veterinária
- CIPAS - Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde
- COVID 19 - Corona Virus Disease 2019
- CRDH - Centro de Referência em Direitos Humanos
- ERE - Ensino Remoto Emergencial
- INCLUIR - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade
- LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
- NAE - Núcleo de Apoio ao Estudante
- PALHAFASIA - Práticas de Arte Clownesca em grupo de pessoas com e sem afasia
- PAPEL - Projeto de Apoio para Escrita e Leitura
- PcD - Pessoas com Deficiência
- PEC-G - Programa Estudantes-Convênio de Graduação
- PET - Programa de Educação Tutorial
- PET-Saúde - Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
- PET Conexões - Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes
- Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
- PIS I - Práticas Integradas em Saúde I
- PIS II - Práticas Integradas em Saúde II
- PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil
- PPC - Projeto Pedagógico de Curso
- PRAE - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
- PROPAP - Programa de Orientação de Práticas Parentais
- Qualifica RIS - Programa de qualificação aos profissionais do Programa de Residência em Saúde Mental Coletiva do Instituto de Psicologia
- RELINC - Núcleo de Reabilitação em Linguagem e Inclusão
- REUNI - Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades
- RU - Restaurante Universitário
- SOP - Serviço de Orientação Profissional
- TEA - Transtorno do Espectro do Autismo
- TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
- TMC - Transtorno Mental Comum
- TUAUFRGS - Central de Atendimento ao Aluno
- UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

MATERIAL EDUCATIVO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BOLETIM INFORMATIVO Nº 3 - NOVEMBRO/2020



REFERÊNCIAS

- BASUDAN, S.; BINANZAN, N.; ALHASSAN, A. Depression, anxiety and stress in dental students. *International Journal of Medical Education*, (s. l.), v. 8, p. 179-186, mai. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5457790/>. Acesso em: 15 mar. 2020. DOI: 10.5116/ijme.5910.b961
- CASANOVA, J. R. Abandono no ensino superior: modelos teóricos, evidências empíricas e medidas de intervenção. *Educação: Teoria e Prática*, Rio Claro, v. 28, n. 57, p. 5-22, jan./abr., 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/12915/8554>. Acesso em: 07 dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol28.n57.p05-22>
- COLLEY, J. M. et al. Teaching stress management in undergraduate dental education: are we doing enough?. *British Dental Journal*, Londres, v. 224, n. 6, p. 405-407, mar. 2018. DOI: 10.1038/sj.bdj.2018.220.
- COSTA, E. F. O. et al. Common mental disorders and associated factors among final-year healthcare students. *Revista da Associação Médica Brasileira*, Aracaju, v. 60, n. 6, p. 525-530, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ramb/v60n6/1806-9282-ramb-60-06-0525.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2020. DOI: 10.1590/1806-9282.60.06.009
- CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. *Revista de Psicologia Escolar e Educacional*, (s. l.), v. 9, n. 2, p. 215-224, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572005000200004&script=sci_arttext. Acesso em: 26 set. 2019.
- IGUE, E.; BARIANI, I.; MILANESI, P. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. *Psico-USF*, São Paulo, v.13, n. 2, p.155-164, dez. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401036071003>. Acesso em: 06 set. 2019.
- LAMERS, J. M. S.; SANTOS, B. S.; TOASSI, R. F. C. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, vol.33, abr. 2017. DOI: 10.1590/0102-4698154730. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982017000100108. Acesso em: 04 mar. 2020.
- MACHE, S.; VITZTHUM, K.; GRONEBERG, D. A. Prevention of study-related stress symptoms: health-promoting behavior among dental students. *Wiener Medizinische Wochenschrift*, (s. l.), v. 165, p. 100-106, jan. 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10354-014-0341-6>. Acesso em: 15 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10354-014-0341-6>.
- MOORE, R. Psychosocial student functioning in comprehensive dental clinic education: A qualitative study. *European Journal Dental Education*, Dinamarca, vol. 22, ed. 3, p. 479-487, fev. 2018. DOI: 10.1111/eje.12329.
- OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A.; INÁCIO, A. L. M. Adaptação acadêmica e estilos intelectuais no ensino superior. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, n.3, vol.9, p. 73-89, dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000400006. Acesso em: 04 mar. 2020.
- PÉREZ, F. et al. Association of burnout with stress, coping strategies and vocational satisfaction in Chilean clinical dental students. *Journal of Oral Research*, (s. l.), v. 5, n. 8, p. 320-327, dec. 2016. Disponível em: <http://www.joralres.com/index.php/JOR/article/view/joralres.2016.067/270>. Acesso em: 16 mar. 2020. DOI: 10.17126/joralres.2016.067
- PRIMI, R.; SANTOS, A. A. A.; VENDRAMINI, C. M. Habilidades Básicas e Desempenho Acadêmico em Universitários Ingressantes. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 7, n. 1, p. 47-55, 2002.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. PROEXT, Catálogo de ações de extensão. Porto Alegre, 2020n. Disponível em: <https://www1.ufrgs.br/extensao/catalogo/catalogo.php>. Acesso em: 04 ago. 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Central do aluno. TUAUFRGS. Porto Alegre, 2019a. Disponível em: <https://www1.ufrgs.br/CatalogoServicos/servicos/inicio?catalogo=1641>. Acesso em: 20 set. 2019.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Ações Afirmativas (CAF). O que são as ações afirmativas?. Porto Alegre, 2020l. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acoesafirmativas/>. Acesso em: 04 ago. 2020q.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. Projeto político-pedagógico Noturno. Porto Alegre, 2014b. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/odontologia/ensino/odontologia/graduacao/projeto-pedagogico-do-curso-noturno/view>. Acesso em: 04 ago. 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instrução Normativa nº 03 de 01 de novembro de 2013. Sobre o Programa de Monitoria Acadêmica da UFRGS. Porto Alegre: Pró-Reitoria de Graduação e Secretaria de Educação à Distância, 2020. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prograd/wp-content/uploads/2019/10/Instru%C3%A7%C3%A3o-Normativa-03.2013-PROGRAD_SEAD_.pdf. Acesso em: 25 ago. 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Centro de Avaliação Psicológica (CAP). Porto Alegre, 2020b. Disponível em: <https://ufrgscap.wixsite.com/centroaop>. Acesso em: 27 de ago. 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. CIPAS, Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde. Saúde Mental. Porto Alegre, 2020j. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/saudemental/>. Acesso em: 04 ago. 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Página Inicial. Porto Alegre, 2020d. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/prae/>. Acesso em: 04 ago. 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Portal de Serviços. Porto Alegre, 2020g. Disponível em: <https://www1.ufrgs.br/intranet/portal/public/index.php?cods=1,1,2,81>. Acesso em: 04 ago. 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. SOP - Serviço de Orientação Profissional. Porto Alegre, 2020b. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/sop/>. Acesso em: 04 ago. 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Núcleo de Apoio ao Estudante. Nossa história. Porto Alegre, 2020i. Disponível em <https://www.ufrgs.br/nae/nossa-historia/>. Acesso em: 04 ago. 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. INCLUIR: Núcleo de Inclusão e Acessibilidade UFRGS. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/incluir/>. Acesso em: 04 ago. 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Aulas do Ensino Remoto Emergencial começam nesta quarta-feira. Porto Alegre, 2020f. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/aulas-do-ensino-remoto-emergencial-comecam-nesta-quarta-feira/>. Acesso em: 30 ago. 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instrução Normativa nº 03/2019. Dispõem sobre a regulamentação relativa ao Benefícios da Moradia Estudantil, modalidade vaga física na CEU. Porto Alegre: UFRGS, 2019b. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/prae/wp-content/uploads/2019/06/IN-CEU.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Cartão UFRGS - PROGESP. Porto Alegre, 2020. Disponível em: https://www.ufrgs.br/progesp/?page_id=1332. Acesso em: 20 out. 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. Facebook: facodoufrgs. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/facodoufrgs/reviews/?ref=page_internal. Acesso em: 04 ago. 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Diretório Acadêmico Othon Silva - DAOS. Facebook: facodoufrgs. Disponível em: <https://www.facebook.com/daothonsilva/>. Acesso em: 20 out. 2020.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO MATERIAL EDUCATIVO

Juliana Beatris Moura do Nascimento (Faculdade de Odontologia/UFRGS)

Profª. Ramona Fernanda Ceriotti Toassi (Faculdade de Odontologia/UFRGS)

Elaboração do texto e arte

Orientação e revisão de texto

CONTATO

juliana.beatris@ufrgs.br

ramona.fernanda@ufrgs.br

